

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras

SOBRE A PASSIVA EM ALEMÃO

por

Eliana Amarante de Mendonça Mendes

Dissertação apresentada à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos para a obtenção do Grau de Mestre em Linguística.

Belo Horizonte
1982

Para Gustavo,
Savinho e
Mimã

Agradeço à Profa. Maria Beatriz Nascimento Decat e ao Prof. Gerhard Fuhr, pela orientação; aos Professores Dr. Hans Haller, Dr. Mário Alberto Perini e Marco Antônio de Oliveira, pelas suas gestões; aos colegas do Setor de Alemanha, pela ajuda e incentivo e a todos os que contribuíram para a realização deste.

FOLHA DE APROVAÇÃO

"Sobre a Passiva em Alemão"

Eliana Amarante de Mendonça Mendes

Dissertação defendida e aprovada pela banca examinadora constituída dos Senhores:

Orientador: Profa. Maria Beatriz Nascimento Decat

Faculdade de Letras da UFMG

Belo Horizonte, de de 1982.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é a análise da passiva processual (passiva werden) do alemão, de acordo com a teoria transformacional "standard", como esboçada em Chomsky(1965) — Aspects of the Theory of Syntax. Apresenta-se, primeiramente, o tratamento tradicional da passiva em alemão. Em seguida é feita a caracterização dos três tipos de passiva, de acordo com os dados observados na estrutura superficial. É então feita a análise transformacional desses três tipos, concluindo-se que a análise dada em Chomsky(1965) só é adequada para o tipo I (passiva de verbos transitivos diretos) e que a proposta de Chomsky(1970) dá conta, não só do tipo I, mas também do II (passiva de verbos transitivos indiretos) e, aparentemente, do tipo III (passiva de verbos intransitivos absolutos). Finalmente, são aventadas duas hipóteses quanto a esse último tipo de estrutura: a hipótese I, segundo a qual essas estruturas são realmente passivas, resultantes da aplicação de somente uma das operações envolvidas no processo de passivização; a hipótese II, segundo a qual essas são estruturas ativas, possivelmente com sujeito indeterminado, sem significado passivo. Conclui-se pela validade da hipótese II e, conseqüentemente, pela existência em alemão de somente dois tipos de passiva, processo sintático em que estão envolvidas duas operações, a saber, Posposição do Agente e Inserção de werden -en.

AUTOR: Eliana Amarante de Mendonça Mendes

ORIENTADOR: Maria Beatriz Nascimento Decat

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - O TRATAMENTO TRADICIONAL	3
1. Considerações preliminares	3
2. Os tipos de passiva em alemão	3
3. A passiva processual	4
3.1. Sobre a formação	4
3.2. Tipos de passiva processual	4
3.2.1. A passiva dos verbos transitivos	5
3.2.1.1. A passiva dos verbos com duplo acusativo	6
3.2.2. A passiva dos verbos intransitivos	7
3.2.2.1. Com objetivo de dativo ou genitivo	9
3.2.2.2. Com objeto preposicionado	11
3.2.2.3. A passiva dos verbos in- transitivos absolutos	13
3.2.3. A passiva dos verbos de dupla tran- sitividade	14
3.2.4. A passiva dos verbos reflexivos	15
CAPÍTULO II - CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS	17
1. A classificação de acordo com as características na ES	21

1.1. Passivas do tipo I	21
1.2. Passivas do tipo II	22
1.3. Passivas do tipo III	22
2. Conclusão	23
<i>CAPÍTULO III - A ANÁLISE TRANSFORMACIONAL</i>	25
1. Análise da passiva do tipo I	25
1.1. Outras transformações necessárias	28
1.1.1. Pulo dos Afixos	29
1.1.2. Concordância Verbal	30
1.1.3. Marcação de Caso	32
1.1.4. Concordância Nominal	39
1.1.5. Posposição do Verbo	41
1.1.5.1. A análise de Emonds	45
1.1.5.2. Inadequação da análise de Emonds	47
1.1.5.3. Análise das possibilidades de geração do verbo na EP	49
1.2. A seqüência derivacional para a passiva do tipo I	64
1.2.1. Justificativa da ordem proposta para a aplicação das transformações	64
1.3. Orações passivas do tipo I sem agente especifica- do na ES	68
1.4. Conclusão	71

2. A análise da passiva do tipo II	71
2.1. A análise das "pseudo-passivas" do inglês em Chomsky (1965)	79
2.2. Passivas I e II à luz de Chomsky (1970)	85
2.2.1. A análise da passiva de verbos de dupla transitividade	89
2.2.2. A regra de transporte do objeto indireto em passivas do tipo II	92
2.2.3. A derivação da passiva do tipo II	101
2.2.4. A derivação da passiva do tipo II sem agente especificado na ES	105
2.2.5. A passiva do tipo II com o pronome <u>es</u>	107
2.3. Conclusão	116
3. Análise da passiva do tipo III	117
3.1. Conclusão	132
CONCLUSÃO	134
NOTAS	136

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é a análise da passiva processual (passiva -werden) do alemão, à luz da teoria transformacional "standard" nos moldes apresentados em Chomsky (1965).

No capítulo I é apresentado o tratamento dado à passiva processual pelas gramáticas tradicionais do alemão, que se mostram pouco explícitas ou mesmo obscuras na abordagem do assunto.

No capítulo II é feita uma análise a nível de estrutura superficial das diversas ocorrências de passiva processual, quando são, então, caracterizados três tipos de estruturas passivas.

No capítulo III é feita a análise transformacional dos três tipos de passiva a que me referi. Primeiramente é analisada a passiva do tipo I (de verbos transitivos diretos), para a qual a análise dada em Chomsky (1965) se mostra adequada. São aqui também discutidas e definidas as demais transformações necessárias à geração de estruturas passivas desse tipo.

Também no capítulo III, em segundo lugar, é analisada a passiva do tipo II (de verbos transitivos indiretos), para a qual a proposta de Chomsky (1965) se revela inadequada. Focaliza-se, então, a abordagem da passiva dada em Chomsky (1970), segundo a qual a passiva não é uma única regra, mas um conjunto de operações. Reformula-se, então, a análise proposta para a passiva do tipo I, à luz da colocação de Chomsky (1970), e vê-se que essa é também adequada para a passiva do tipo II, sendo então postuladas, de modo a gerar estruturas desse último tipo, mais duas

transformações, a saber, a T-Movimento do Objeto Indireto e a T-Inserção de es.

Por último, ainda no capítulo III; é analisada a passiva do tipo III (de verbos intransitivos absolutos). Vê-se que a análise de Chomsky (1965) também não dá conta desse tipo de estrutura e que a proposta de Chomsky (1970), com alterações, poderia ser adequada para esse tipo de passiva. A partir do aspecto semântico da passiva do tipo III são levantadas duas hipóteses:

- a hipótese I, que considera que essas estruturas são realmente passivas; e

- a hipótese II, segundo a qual essas estruturas não são passivas, mas sentenças ativas, possivelmente com sujeito indeterminado.

Finalmente, é caracterizada a passivização como um processo sintático em que estejam envolvidas, pelo menos, a T-Posposição do Agente e a T-Inserção de werden -en, duas das três operações que, em conjunto, efetuam a passivização.

CAPÍTULO I

O TRATAMENTO TRADICIONAL

1. Considerações preliminares

O levantamento que se segue é baseado em cinco gramáticas tradicionais do alemão, reconhecidamente as mais respeitadas e adotadas, a saber: a Grammatik der deutschen Gegenwartssprache - Duden Grammatik - (Ed. de 1959, sob a supervisão de Paul Grebe); a Duden Grammatik (Ed. de 1973, sob a supervisão de Paul Grebe e colaboradores), que já apresenta nítida influência da lingüística moderna; a Deutsche Grammatik, de Johannes Erben, também com nítida influência da lingüística moderna; a Grammatik der deutschen Sprache, de Schulz e Griesbach, gramática didática para estrangeiros; e, ainda, a Deutsche Schulgrammatik, de Fritz Hinze, gramática didática para falantes nativos.

Cumpré notar que o tratamento dado à passiva nessas gramáticas é, muitas vezes, pouco explícito ou mesmo obscuro e, ainda, que existe nelas, quase sempre, um consenso em torno da problemática da passiva.

Procurarei apresentar sucintamente os aspectos mais importantes, apoiando-me ora em uma, ora em outra, na medida que uma ou outra seja mais clara ou mais completa em determinado ponto.

2. Os tipos de passiva em alemão

Segundo as gramáticas tradicionais, existem em alemão dois

tipos de passiva, a saber:

- a passiva processual (também chamada passiva -"werden");
- a passiva situacional (também chamada passiva -"sein").

Uma vez que o presente trabalho trata exclusivamente da passiva processual, vou limitar-me a apresentar a análise tradicional apenas desse tipo de passiva.

3. A passiva processual

3.1. Sobre a formação

A passiva processual é formada com o verbo auxiliar werden e o particípio passado do verbo principal. O verbo auxiliar é conjugado em todas as pessoas e tempos do Indicativo e do Subjuntivo e o particípio passado não é flexionado.

3.2. Tipos de passiva processual

Em alemão, não só os verbos transitivos diretos admitem passiva. Também os verbos transitivos indiretos e os intransitivos são passivizáveis. As gramáticas alemãs chamam de transitivos somente os verbos transitivos diretos, isto é, os verbos com objeto direto — acusativo. Os transitivos indiretos e os intransitivos propriamente ditos são chamados de intransitivos.

Existem, portanto, dois tipos de passiva processual:

- a passiva dos verbos transitivos;
- a passiva dos verbos intransitivos.

3.2.1. A passiva dos verbos transitivos

A respeito da passiva processual de verbos transitivos, encontramos o seguinte na Duden Grammatik:

"Die Opposition zwischen Aktiv und Passiv ist bei den transitiven Verben voll ausgebildet. Hier ist eine grammatische Umsetzung (Transformation) in der Weise möglich, dass das Objekt des aktivischen Satzes Subjekt des passivischen Satzes wird. Gleichzeitig kann das Subjekt des aktivischen Satzes als Präpositionalgefüge mit "von" und in bestimmten Fällen auch mit "durch" als Urheber des Geschehens, als Agens, in Erscheinung treten."

(Duden Grammatik 1973:92 §200)

[A oposição entre ativa e passiva nos verbos transitivos é plenamente expressa. Aqui é possível uma transformação gramatical de modo que o objeto da oração ativa se torna sujeito da oração passiva. Ao mesmo tempo, o sujeito da oração ativa pode aparecer como um sintagma prepositivo com von e em determinados casos também com durch¹, como autor do acontecimento, como agente.]²

Assim, a oração ativa

- (1) Das Mädchen kauft den Koffer.
A moça compra a mala.

é transformada³ na oração passiva

- (2) Der Koffer wird von dem Mädchen gekauft.
a mala é pela moça comprada
A mala é comprada pela moça.

O objeto direto da oração ativa — den Koffer — é transformada

no sujeito da oração passiva — der Koffer — ; o sujeito da oração ativa — das Mädchen — de acordo com a Duden Grammatik, como vimos, pode ou não ocorrer na sentença como agente da passiva — von dem Mädchen — como se pode notar pela comparação da sentença (2) com a sentença (3) abaixo:

(3) Der Koffer wird gekauft.
 A mala é trazida.

O predicado é expresso pelo verbo auxiliar werden e o particípio passado do verbo principal — gekauft.

Segundo as gramáticas tradicionais, a maioria dos verbos transitivos (com um objeto direto — acusativo) admitem passiva. Segundo elas, ainda não foram estabelecidos critérios para explicar o fato de que alguns verbos não a admitem, só sendo possível distinguir alguns grupos de verbos que apresentam essa característica, a saber:

- verbos reflexivos ou em uso reflexivo, como: sich schämen 'envergonhar-se', sich rasieren 'barbear-se', etc.
- verbos que expressam relação de posse, como: haben 'ter', besitzen 'possuir', etc.
- verbos que expressam pesos, medidas e valores, como kosten 'custar', messen 'medir', etc.

3.2.1.1. A passiva dos verbos com duplo acusativo

Os verbos que na ativa têm duplo acusativo, isto é, quando o primeiro acusativo é um objeto direto e o segundo acusativo é

um predicativo do objeto, apresentam na passiva nominativo duplo.⁴

Assim, por exemplo, a seguinte oração ativa

- (4) Man nennt ihn einen Lügner.
 se chama o um mentiroso
 Chamam-no um mentiroso.
- Acus Acus

tem a seguinte correspondente passiva:

- (5) Er wird ein Lügner genannt.
 ele é um mentiroso chamado.
 Ele é chamado de um mentiroso.
- nom. nom.

onde o primeiro nominativo é o sujeito da oração e, o segundo, é o predicativo do sujeito.

3.2.2. A passiva dos verbos intransitivos

A passiva dos verbos intransitivos é também chamada pelas gramáticas tradicionais de passiva impessoal ou passiva sem sujeito, pois, não havendo na ativa um objeto direto — acusativo — não haverá sujeito na passiva, conforme dizem Schulz e Griesbach:

"Wenn im Aktivsatz kein Objekt im Akkusativ vorhanden ist, hat der Passivsatz kein Subjekt." (Schulz e Griesbach 1967:61 §B 605)

[Quando na oração ativa não existe um objeto em acusativo, a oração passiva não tem sujeito].

Assim, a oração ativa abaixo

(6) $\overbrace{\text{Der Direktor}}^{\text{Suj. nom.}}$ gratuliert $\overbrace{\text{dem Professor}}^{\text{obj. dat.}}$
 O diretor cumprimenta o professor.

tem a seguinte correspondente passiva:

(7) $\overbrace{\text{Dem Professor}}^{\text{obj. dat.}}$ wird vom $\overbrace{\text{Direktor}}^{\text{ag. da passiva}}$ gratuliert.
 o professor é pelo diretor cumprimentado
 O professor é cumprimentado pelo diretor.

Como se vê, em (6) não existe um objeto direto - acusativo, Por isso, em (7) não existe um sujeito.

O verbo, nesse tipo de passiva, fica invariavelmente na 3a. pessoa do singular.

Pode ocorrer, no início da oração, o pronome es, que, no entanto, não é o sujeito da mesma. Vejamos o que encontramos em Schulz e Griesbach a respeito do pronome es

"... Es ist hier lediglich ein Füllwort und hat keine weitere grammatische Funktion zu erfüllen. Es verschwindet wieder, sobald ein Satzglied die kontaktfunktion wieder aufnimmt oder der Satz eine andere Form als die eines Aussagesatzes erhält."

(Schulz e Griesbach 1967:299 §H 053)

[... Es é aqui exclusivamente uma partícula expletiva e não tem que preencher nenhuma função gramatical. Ele desaparece assim que um elemento da oração assume a "função de Contato"⁵ ou que a oração assume outra forma que não a de oração afirmativa].

Em outras palavras, es só ocorre quando nenhum outro elemento ocupa a posição inicial da oração, impedindo que orações afirmativas se iniciem com verbo.

Assim, no exemplo seguinte, onde a posição inicial da oração é ocupada por um advérbio, es não ocorre:

- (8) Heute wird dem Direktor gedankt.
 hoje é o diretor agradecido
 Agradece-se hoje ao diretor.

Também em orações interrogativas es não ocorre:

- (10) Wird heute dem Direktor gedankt?
 é hoje o diretor agradecido?
 Agradece-se hoje ao diretor?

Segundo as gramáticas tradicionais existem os seguintes tipos de passiva com verbo intransitivo:

- com objeto de dativo ou genitivo;
- com objeto preposicionado;
- sem objeto (verbos intransitivos absolutos).

3.2.2.1. Com objeto de dativo ou genitivo

Vejam-se as seguintes orações ativas:

- (11) Der Sohn dankte ^{dat.} dem Vater.
 o filho agradeceu o pai
 O filho agradeceu ao pai.

(12) Wir gedachten ^{gen.} der Toten.
 Nōs lembrāvamos dos mortos.

A (11) e (12) correspondem, respectivamente, as sentenças passivas (13) e (14) abaixo:

(13) ^{dat.} Dem Vater wurde vom Sohne gedankt.
 o pai foi pelo filho agradecido
 O pai foi agradecido pelo filho.

(14) ^{gen.} Der Toten wurde von uns gedacht.
 dos mortos foi por nōs lembrado
 Os mortos foram lembrados por nōs.

Nessas sentenças ((13) e (14)) a passiva é formada da seguinte maneira:

- o objeto de dativo (cf. ex. (13)) ou genitivo (cf. ex. (14)) é levado para a posição linear normalmente ocupada pelo sujeito, sem, contudo, sofrer alteração na função e caso;
- o sujeito da oração ativa, segundo as gramáticas tradicionais, aparece como agente da passiva, como mostram os exemplos (13) e (14) acima, ou não aparece, como mostram os exemplos (15) e (16) abaixo:

(15) Dem Vater wurde gedankt.
 o pai foi agradecido
 Agradeceu-se ao pai.

(16) Der Toten wurde gedacht.
 dos mortos foi lembrado
 Lembraram dos mortos.

- o verbo assume a forma passiva — werden + participípio passado.

Além dos casos exemplificados podem ocorrer orações passivas como

(17) Es wurde dem Vater gedankt.
PRO foi o pai agradecido
Agradeceu-se ao pai.

(18) Es wurde der Toten gedacht.
PRO foi dos mortos lembrado
Lembraram dos mortos.

nas quais aparece o pronome es acima mencionado.

3.2.2.2. Com objeto preposicionado

As preposições em alemão podem reger acusativo, dativo ou genitivo. Entretanto sô existem objetos preposicionados com preposições que regem acusativo ou dativo. Por exemplo, as orações (19) e (20), ativas, têm em (21) e (22), respectivamente, suas correspondentes passivas:

(19) Ich warte ^{acus.} auf ihn.
Eu espero por ele.

(20) Er zweifelt an ^{dat.} der Theorie.
ele duvida de a teoria
Ele duvida da teoria.

acus.

- (21) Auf ihn wird von mir gewartet.
por ele é por mim esperado
Ele é esperado por mim.

dat.

- (22) An der Theorie wird von ihm gezweifelt.
de a teoria é por ele duvidado
A teoria é colocada em dúvida por ele.

Esse tipo de oração passiva é formado da seguinte maneira:

- o objeto preposicionado é levado para a posição (linear) normalmente ocupada pelo sujeito, sem sofrer alteração na função e caso;
- o sujeito da oração ativa ocorre como agente da passiva (Cf. ex: (21) e (22)), ou não ocorre, como nos exemplos abaixo:

- (23) Auf ihn wird gewartet.
por ele é esperado
Espera-se por ele.

- (24) An der Theorie wird gezweifelt.
de a teoria é duvidado
Duvida-se da teoria.

- o verbo aparece na forma passiva.

Podem também ocorrer orações como:

- (25) Es wird auf ihn gewartet.
PRO é por ele esperado
Espera-se por ele.

- (26) Es wird an der Theorie gezweifelt.
PRO é de a teoria duvidado
Duvida-se da teoria.

nas quais ocorre o pronome es já mencionado antes.

3.2.2.3. A passiva dos verbos intransitivos absolutos

Também os verbos intransitivos absolutos (sem qualquer tipo de objeto) admitem passiva em alemão.

Segundo as gramáticas tradicionais, a seguinte oração ativa

- (27) Man bleibt hier.
se fica aqui
Fica-se aqui.

tem a seguinte correspondente passiva:

- (28) Es wird hier geblieben.
PRO é aqui ficado
Fica-se aqui.

Esse tipo de passiva é formado da seguinte maneira:

- quando nenhum advérbio ocupa a posição inicial da oração, ocorre o pronome es nessa posição, se a oração for afirmativa;
- o verbo assume a forma passiva.

Portanto, se ocorrer um advérbio na posição inicial da oração, ou se a mesma for interrogativa, es não ocorre, como nos

exemplos abaixo:

(29) Hier wird geblieben.
 aqui é ficado
 Fica-se aqui.

(30) Wird geblieben?
 é ficado?
 Fica-se?

As gramáticas não apresentam nenhum exemplo de passiva de intransitivos absolutos em que apareça o agente da passiva e também não fazem nenhuma observação a respeito.⁶

Segundo as gramáticas tradicionais, a passiva dos verbos intransitivos não tem sentido passivo⁷ e pode expressar:

- um comportamento ativo;
- uma ordem enérgica.

De acordo com a Duden Grammatik, nem todos os verbos intransitivos admitem passiva. Não existem ainda critérios para determinar quais são passivizáveis, quais não. Sabe-se somente que verbos como beruhen auf 'basear em', que só admitem sujeito não-animado, não admitem passiva. Também verbos que não expressam atuação do homem ou de seres vivos, como schlafen 'dormir', altern 'envelhecer', não são passivizáveis.

3.2.3. A passiva dos verbos de dupla transitividade

Verbos de dupla transitividade são aqueles verbos que pe-

dem como complemento um objeto de acusativo e um objeto de dativo (genitivo ou preposicionado). Também esse tipo de verbo admite passiva. Por exemplo, a oração ativa seguinte

(31) Er zeigt $\overbrace{\text{das Haus}}^{\text{acus.}}$ $\overbrace{\text{der Sekretärin}}^{\text{dat.}}$.
 ele mostra a casa a secretária
 Ele mostra a casa à secretária.

corresponde a seguinte oração passiva:

(32) Das Haus wird der Sekretärin von ihm gezeigt.
 a casa é a secretária por ele mostrada
 A casa é mostrada por ele à secretária.

A formação desse tipo de passiva é como a dos verbos transitivos. O objeto de dativo (genitivo ou preposicionado) não é afetado, mantendo-se na mesma função e caso.

3.2.4. A passiva dos verbos reflexivos

Como já foi mencionado, verbos reflexivos ou em uso reflexivo não admitem passiva. Segundo as gramáticas tradicionais, a passiva, via de regra, não é possível aqui, uma vez que sujeito e objeto são idênticos. Por exemplo, a oração ativa

(33) Ich wasche mich.
 eu lavo me
 Eu me lavo.

não admite passiva, como mostra a agramaticalidade do exemplo seguinte:

- (34) *Ich werde von mir gewaschen.
eu sou por mim lavado(a)
Eu sou lavado(a) por mim.

Entretanto, segundo as gramáticas tradicionais, é possível formar uma passiva impessoal de verbos reflexivos, quando o sujeito é omitido ou quando se quer expressar uma ordem enérgica. Por exemplo:

- (35) Es wird sich gewaschen.
PRO é se lavado
Lavam-se.

- (36) Jetzt wird sich hingelegt!
agora é se deitado!
Deitem-se agora!

As gramáticas nada mencionam quanto à formação desse tipo de passiva.⁸

CAPÍTULO II

CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS

Após ter apresentado o tratamento dado pelas gramáticas tradicionais ao fenômeno da passiva em alemão, tentarei classificar os tipos de passiva conforme sua caracterização na estrutura superficial, primeiramente.

Consideremos os seguintes exemplos de orações passivas:

- (37) Das Problem wird angedeutet.
O problema é apontado.

Em (37) temos o SN das Problem na função de sujeito da oração, portanto no nominativo, e o verbo andeuten em sua forma passiva, isto é, conjugado com o verbo auxiliar werden e seu particípio passado angedeutet.

- (38) Das Problem wird vom Redner angedeutet.
o problema é pelo orador apontado
O problema é apontado pelo orador.

O exemplo (38) difere de (37) somente quanto à presença do S.Prepos. vom Redner, no dativo por causa da regência da preposição von, e na função de agente da passiva.

- (39) Er wird ein Verbrecher genannt.
ele é um criminoso chamado
Ele é chamado de um criminoso.

Em (39) temos o SN er na função de sujeito da oração, portanto no nominativo, o verbo nennen em sua forma passiva, e, ainda, um segundo SN em nominativo — ein Verbrecher¹ — na função de predicativo do sujeito.

(40) Er wird von mir ein Verbrecher genannt.
ele é por mim um criminoso chamado
Ele é chamado por mim de criminoso.

(40) difere de (39) somente quanto a presença do S.Prepos. von mir na função de agente da passiva.

(41) Der Schirm wird mir geliehen.
a sombrinha é me emprestada
A sombrinha me é emprestada.

Em (41) temos o SN der Schirm na função de sujeito da oração, portanto no nominativo, o verbo leihen em sua forma passiva e, ainda, um segundo SN mir, na função de objeto indireto, no dativo.

(42) Der Schirm wird mir von ihr geliehen.
a sombrinha é me por ela emprestada
A sombrinha me é emprestada por ela.

(42) difere de (41) quanto à presença do S.Prepos. von ihr na função de agente da passiva.

(43) Dem Kind wird geschadet.
a criança é prejudicado
Prejudica-se a criança.

Em (43) temos o SN dem Kind na função de objeto indireto, no dativo, e o verbo schaden em sua forma passiva.

(44) Dem Kind wird von der Mutter geschadet.
a criança é pela mãe prejudicado
A criança é prejudicada pela mãe.

(44) difere de (43) quanto à presença do S. Prep. von der Mutter na função de agente da passiva.

(45) Es wird dem Kind geschadet.
PRO é a criança prejudicado
Prejudica-se a criança.

Em (45) temos o pronome de 3a. pessoa do singular es, o SN dem Kind na função de objeto indireto, dativo, e o verbo schaden em sua forma passiva.

(46) Es wird dem Kind von der Mutter geschadet.
PRO é a criança pela mãe prejudicado.
A criança é prejudicada pela mãe.

(46) difere de (45) quanto à presença do S.Prep. von der Mutter na função de agente da passiva.

Os exemplos (45) e (46) diferem, respectivamente, de (43) e (44) quanto à presença do pronome es no início da oração e quanto à colocação do SN dativo dem Kind que, em (45) e (46), se encontra entre o auxiliar werden e o particípio passado do verbo principal — geschadet.

- (47) An den Ergebnissen wird gezweifelt.
de os resultados é duvidado
Duvida-se dos resultados.

Em (47) temos o objeto preposicionado an den Ergebnissen, em dativo por causa da regência da preposição an como complemento do verbo zweifeln, e o verbo zweifeln em sua forma passiva.

- (48) An den Ergebnissen wird von den Forschern gezweifelt.
de os resultados é pelos pesquisadores duvidado
Os resultados são colocados em dúvida pelos pesquisadores.

(48) difere de (47) quanto à presença do S.Prepos. von den Forschern na função de agente da passiva.

- (49) Es wird an den Ergebnissen gezweifelt.
PRO é de os resultados duvidado
Duvida-se dos resultados.

- (50) Es wird an den Ergebnissen von den Forschern gezweifelt.
PRO é de os resultados pelos pesquisadores duvidado
Os resultados são colocados em dúvida pelos pesquisadores.

(49) e (50) diferem, respectivamente, de (47) e (48) quanto à presença do pronome es no início da oração, e quanto à colocação do objeto preposicionado an den Ergebnissen que, em (49) e (50), se encontra entre o verbo auxiliar werden e o particípio passado do verbo principal — gezweifelt.

- (51) Es wird gelebt.
PRO é vivido
Vive-se.

Em (51) temos o pronome es no início da oração e o verbo leben em sua forma passiva.

(52) Hier wird gelebt.
 aqui é vivido
 Vive-se aqui.

(52) difere de (51) quanto à presença do SA hier no início da oração e quanto à ausência do pronome es no início da mesma.

1. A classificação de acordo com as características na ES

Tendo sido feita a análise da estrutura superficial dos diversos exemplos, passo agora a classificá-los com base em suas características comuns.

1.1. Passiva do tipo I

Como se pode observar, os exemplos (37)-(42) têm em comum:

- a ocorrência de um SN em função de sujeito, no nominativo;
- o verbo na forma passiva;
- a possibilidade de ocorrência de um S.Prepos. introduzido pela preposição von, na função de agente da passiva (cf. ex. (38), (40) e (42)).

Considero, portanto, os exemplos (37)-(42) como casos de passivas de tipo I.

1.2. Passiva do tipo II

Os exemplos (43)-(50) têm em comum com os exemplos de passiva do tipo I, acima caracterizada, o seguinte:

- o verbo na forma passiva;
- a possibilidade de ocorrência de um S.Prepos. introduzido pela preposição von, na função de agente da passiva (cf. ex. (44), (46), (48) e (50)).

Eles diferem dos exemplos do tipo I por não apresentarem nenhum SN na função de sujeito, uma vez que o pronome es que ocorre na posição inicial da oração nos exemplos (45), (49) e (50) não é sujeito, o que mostrarei em capítulo posterior.

Considero, portanto, os exemplos (43)-(50), por suas características comuns, como casos de passivas do tipo II.

1.3. Passiva do tipo III

Observando os exemplos (51) e (52), vemos que eles têm em comum com os exemplos (37)-(50) apenas o verbo na forma passiva. Diferem dos mesmos por não existir possibilidade de ocorrência de um S.Prepos. na função de agente da passiva, como mostra a agramaticalidade do exemplo abaixo:

- (53) *Es wird von den Menschen gelebt.
 PRO é pelos homens vivido
 Os homens vivem.

(51) e (52) diferem ainda dos exemplos de passiva dos tipos I e II, pois, além de não terem SN em função de sujeito (uma vez que es, como veremos posteriormente, não é sujeito), também não têm qualquer outro SN, sendo o verbo na forma passiva o único elemento de presença obrigatória, como mostra o exemplo seguinte:

(54) Wird gelebt?
 ē vivido?
 Vive-se?

(54) é uma oração passiva de verbo intransitivo absoluto, na forma interrogativa sim/não. Em interrogativas desse tipo, o verbo finito deve ficar na posição inicial da oração, não sendo possível a ocorrência do pronome es, uma vez que, como já mencionei, es não ocorre em interrogativas.

Considero, portanto, os exemplos (51) e (52) como casos de passivas de tipo III.

2. Conclusão

Com base nos dados fornecidos pela estrutura superficial, posso, portanto, concluir que existem três tipos de passiva em alemão, a saber:²

- Passiva do tipo I:

- ocorre SN nominativo — sujeito

- ocorre opcionalmente S.Prepos. — agente da passiva

- Passiva do tipo II:

- não ocorre SN nominativo — sujeito
- ocorre SN em outro caso que não o nominativo³
- ocorre opcionalmente S.Prepos. — agente da passiva

- Passiva do tipo III:

- não ocorre SN nominativo — sujeito
- não ocorre nenhum outro SN⁴
- não ocorre S.Prepos. — agente da passiva

CAPÍTULO III

A ANÁLISE TRANSFORMACIONAL

Como vimos no capítulo anterior, de acordo com os dados fornecidos pela estrutura superficial, existem três tipos de passiva em alemão.

Passarei agora a analisar esses três tipos de passiva, de acordo com a teoria transformacional "standard", tal como esboçada em Chomsky (1965), tentando ver se, também a nível da estrutura profunda, se justifica a existência dos três tipos de passiva.

1. Análise da passiva do tipo I

Tomarei como exemplo a seguinte oração:

(55) Der Koffer wird von dem Gepäckträger gebracht.
a mala é pelo carregador trazida
A mala é trazida pelo carregador.

onde o SN der Koffer é o sujeito da oração, portanto no nominativo, wird... gebracht é o verbo bringen na forma passiva e o S. Prep. von dem Gepäckträger é o agente da passiva, em dativo por causa da preposição von.

À oração passiva (55) costuma-se atribuir a seguinte correspondente ativa:

(56) Der Gepäckträger bringt den Koffer.
O carregador traz a mala.

onde o SN der Gepäckträger é o sujeito da oração, no nominativo, bringt é o verbo bringen no tempo presente, na forma ativa, e o SN den Koffer é o objeto direto, portanto no acusativo.

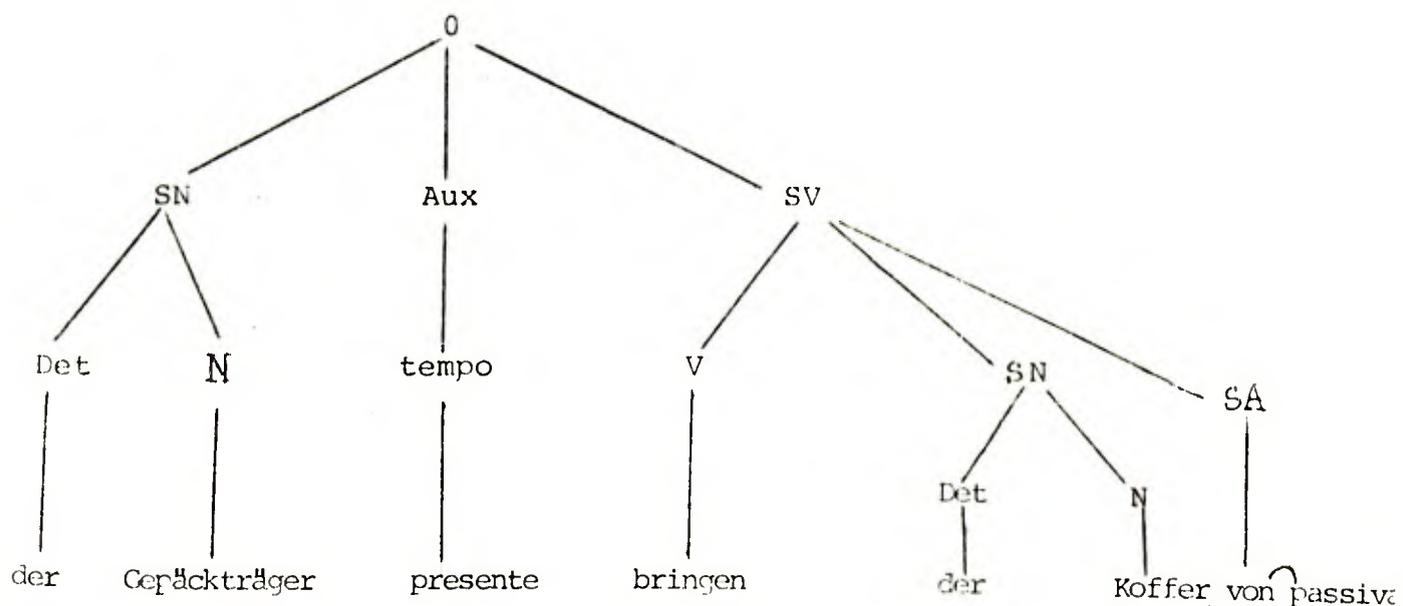
Analisando as orações (55) e (56) vemos que elas se relacionam da seguinte maneira:

- o SN der Gepäckträger, que funciona como sujeito em (56), aparece em (55) sob a forma de um S.Prep. introduzido pela preposição von — von dem Gepäckträger — na função de agente da passiva;
- o SN den Koffer, objeto direto — acusativo em (56), aparece em (55) sob a forma de um SN — der Koffer — nominativo, na função de sujeito da oração;
- o verbo é o mesmo em ambas as orações — bringen — mas em (56) ocorre numa forma simples de presente ativo, enquanto em (55) temos a seqüência werden + bringen no particípio passado.

Entretanto, de acordo com o modelo de análise adotado, não se justifica falar em uma correspondente ativa de uma oração passiva: as estruturas profundas de uma e outra, embora semelhantes, diferem, como veremos a seguir, num aspecto fundamental, qual seja a presença em (55a) abaixo (em comparação com (56a)), do constituinte von passiva, introduzido pelas regras de base.

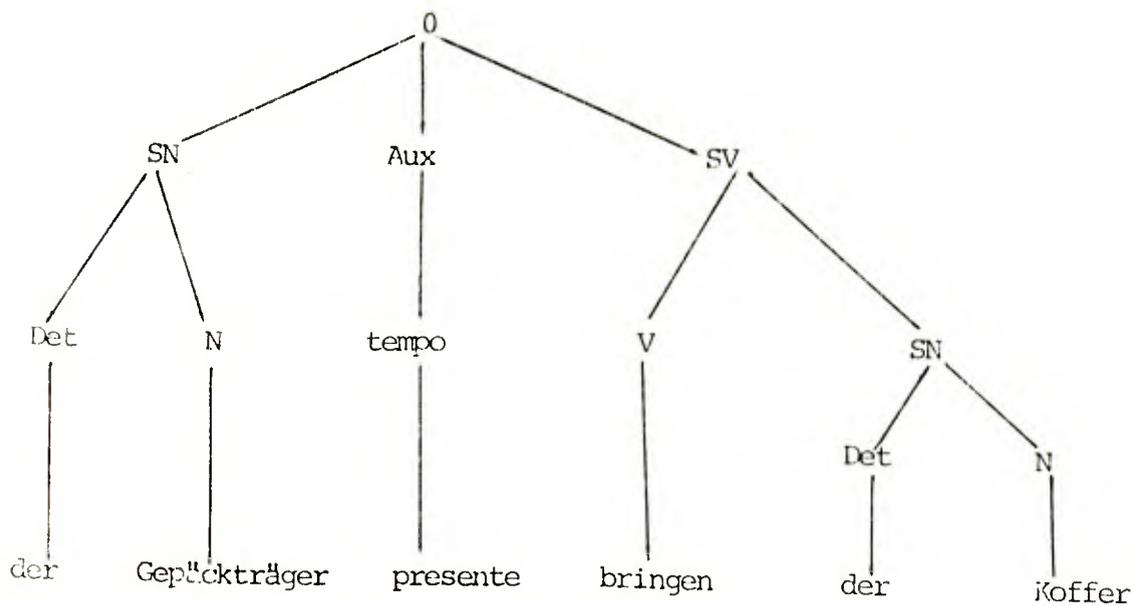
A estrutura profunda para (55) seria:¹

(55a)



A estrutura profunda para (56) seria:

(56a)



A presença do constituinte von passiva na estrutura profunda vai ter as seguintes implicações:

- vai permitir que a transformação que projeta (55a) em (55), por exemplo, seja aplicada somente a EPs que contenham esse constituinte;
- vai dar a essa transformação — chamada T-Passiva — o "status" de transformação obrigatória.

Observando agora (55) e sua EP correspondente (55a), vemos que a T-Passiva, para gerar (55) a partir de (55a), vai efetuar as seguintes operações:

- permutar² SN sujeito e SN objeto direto;
- inserir o elemento werden -en³ no constituinte Auxiliar.

Assim, aplicando T-Passiva a (55a) teremos:

(55a) EP: [der Gepäckträger presente bringen der Koffer von passiva]

T-Passiva.

[der Koffer presente werden -en bringen von der Gepäckträger

1.1. Outras transformações necessárias

Para gerar corretamente orações passivas do tipo I — por exemplo, para gerar (55) a partir de sua EP correspondente (55a) — além da T-Passiva, várias outras transformações se fazem necessárias.

1.1.1. Pulo dos Afixos

Para gerar corretamente (55) a partir da EP (55a) precisamos de uma regra que coloque o afixo que acompanha o constituinte do Auxiliar imediatamente após o morfema seguinte. Isso pode ser feito através da T-Pulo dos Afixos, que, para exemplificar, transforma a estrutura intermediária.

[der Koffer presente werden -en bringen von der Gepäcktrüge
em [der Koffer werden + presente bringen + en von der Gepäck-
träger]

1.1.2. Concordância Verbal

Precisamos também, para gerar corretamente (55), de uma regra que faça concordar o verbo com seu sujeito em número e pessoa — a T-Concordância Verbal — já que, em alemão, o verbo concorda obrigatoriamente com seu sujeito em número e pessoa. Essa regra, como veremos a seguir, é regra pós-cíclica também em alemão.⁴

Vejamos o seguinte exemplo:

(57) Das Mädchen will mit dem Lehrer tanzen.
a moça quer com o professor dançar.
A moça quer dançar com o professor.

(57) teria aproximadamente a seguinte EP:⁵

(57a) EP: $\left[\begin{array}{l} \text{das Mädchen wollen} \\ 0_1 \end{array} \right] \left[\begin{array}{l} \text{das Mädchen tanzen mit dem Lehrer} \\ 0_2 \end{array} \right]$ ⁶

Para geramos (57) a partir da EP (57a) temos, dentre outras coisas, que aplicar a T-Supressão do Sujeito Idêntico, que impede que a Concordância Verbal se aplique ao verbo tanzen.

A supressão do Sujeito Idêntico, entretanto, só vai poder operar no ciclo de 0_1 , uma vez que essa regra exige identidade do sujeito de uma oração encaixada com um SN da oração principal e que, no ciclo de 0_2 , só existe uma oração.

Vejamos a que resultado chegamos, se considerarmos Concor-
dância Verbal como uma regra cíclica:

(57a) EP: $\left[\begin{array}{l} \text{das Mädchen wollen} \\ 0_1 \end{array} \right] \left[\begin{array}{l} \text{das Mädchen tanzen mit dem Lehrer} \\ 0_2 \end{array} \right]$

No primeiro ciclo (de 0_2): Concorância Verbal se aplica obriga-
tariamente; Supressão do Sujeito Idên-
tico ainda não tem condição para se
aplicar.

Assim, teríamos:

$\left[\begin{array}{l} \text{das Mädchen wollen} \\ 0_1 \end{array} \right] \left[\begin{array}{l} \text{das Mädchen tanzt mit dem Lehrer} \\ 0_2 \end{array} \right]$

No segundo ciclo (de 0_1): Concorância Verbal se aplica nova-
mente; Supressão do Sujeito Idêntico
se aplica.

Então, teríamos:

$$\left[\begin{array}{c} \text{das Mädchen will} \\ 0_1 \end{array} \left[\begin{array}{c} \text{tanzt mit dem Lehrer} \\ 0_2 \end{array} \right] \right]$$

Precisaríamos ainda de colocar o S.Prepos. mit dem Lehrer entre o verbo wollen e o verbo tanzen⁷, e teríamos gerado a oração agramatical abaixo:

(58) *Das Mädchen will mit dem Lehrer tanzt.
 a moça quer com o professor dança

Como se vê, considerando Concordância Verbal como uma regra cíclica, não conseguimos impedir que essa regra se aplicasse ao verbo tanzen, gerando então a oração agramatical (58).

Vejamos, agora, a que resultado chegamos se considerarmos Concordância Verbal como uma regra pós-cíclica:

(57a) EP: $\left[\begin{array}{c} \text{das Mädchen wollen} \\ 0_1 \end{array} \left[\begin{array}{c} \text{das Mädchen tanzen mit dem Lehrer} \\ 0_2 \end{array} \right] \right]$

No primeiro ciclo (de 0₂): Concordância Verbal não se aplica, porque é pós-cíclica, devendo esperar o término do último ciclo para se aplicar;
 Supressão do Sujeito Idêntico também não se aplica, pois ainda não tem condição para tanto.

No segundo ciclo (de 0_1): Concordância Verbal não se aplica, por que é pós-cíclica;
Supressão do Sujeito Idêntico se aplica, e temos:

[_{0₁} das Mädchen wollen [_{0₂} tanzen mit dem Lehrer]]

Agora, pós-ciclicamente, Concordância Verbal se aplica, mas só a 0_1 , uma vez que, em 0_2 , o sujeito já foi eliminado pela Supressão do Sujeito Idêntico, não havendo mais condição estrutural para a aplicação de CV.

Assim, temos:

[_{0₁} das Mädchen will [_{0₂} tanzen mit dem Lehrer]]

Finalmente, colocando o S.Prepos. mit dem Lehrer entre o verbo wollen e o verbo tanzen, chegamos a

(57) Das Mädchen will mit dem Lehrer tanzen.
a moça quer com o professor dançar
A moça quer dançar com o professor.

Como se vê, temos alguma evidência a favor de que Concor-
dância Verbal, em alemão, seja uma regra pós-cíclica.

1.1.3. Marcação de Caso

É necessário ainda definir como será aqui tratado o proble-

ma da flexão de Caso, uma vez que o alemão é uma língua flexionada em Caso e que a passiva envolve também esse aspecto.

Não pretendo, entretanto, me aprofundar no assunto, uma vez que o presente trabalho não tem por objetivo a flexão de Caso e também, principalmente, por estar ciente da complexidade de uma análise mais profunda da questão. Vou limitar-me, portanto, a adotar a análise feita por Chomsky (1965), que considero suficiente e adequada para os meus propósitos, uma vez que foi baseada na língua alemã.

Segundo Chomsky (1965), o Caso deve ser introduzido por transformação, inserindo no item lexical o traço de Caso:⁸

"Presumably, the specified feature [2 Number] is introduced by a context-free rule of the base, applying to Nouns, and specified feature [2 Case] is introduced by a rule that does not belong to the base sub-component of the syntax at all but rather to its transformational part (...) Interpretive phonological rules, some quite specific, some of considerable generality, then operate on the phonological matrix of the lexical entry, giving, finally, a phonetic matrix.

(...)

If we assume now that the paradigmatic solution is the correct one, it follows that we must allow the transformational component to contain rules that alter and expand the matrix of features constituting a lexical item. For example, the feature (or features) of Case must in general be specified by rules that apply after many transformational rules have already taken effect..."

(Chomsky 1965: 171 e segs.)

Chamarei essa transformação, que insere o traço Caso no item lexical, de T-Marcação de Caso. Seria ainda necessário definir como, exatamente, essa regra opera; em outras palavras, com base em que essa regra atribui a um determinado Nome um determinado Caso. Parece-me que esse não é um problema de fácil solução. Embora, como já disse, não pretenda entrar em detalhes a respeito da flexão de Caso, gostaria de levantar alguns problemas, sem, contudo, ter a pretensão de resolvê-los.

Parece-me que, muitas vezes, Caso e função são intimamente relacionados. Assim, dependendo de sua função dentro de uma oração, um N vai receber um determinado Caso. Um N, por exemplo, que esteja num SN com função de sujeito, vai receber sempre o traço [nominativo]. Da mesma forma, um N, dentro de SN em função de predicativo do sujeito, vai receber também o traço [nominativo].

Entretanto, nem sempre, na língua alemã, Caso e função são relacionados. O fato de, por exemplo, o verbo helfen 'ajudar' exigir um objeto de dativo, e não de acusativo, e, da mesma forma, o verbo unterstützen 'auxiliar' exigir um objeto de acusativo e não de dativo, parece-me ter que ser tratado como um fato idiossincrático a ser arrolado, obviamente, no léxico. Também o fato de determinadas locuções adverbiais receberem, algumas, o traço [acusativo] e outras [dativo] — por exemplo, den ganzen Tag 'o dia inteiro' é acusativo e am Vormittag 'na parte da manhã' é dativo — prova que função e Caso nem sempre são relacionados.

Existem, certamente, muitos outros problemas além dos mencionados. Não pretendo naturalmente esgotar o assunto, mas, sim-

plesmente, mostrar a natureza dos fatos envolvidos na dimensão de Caso.

Em minha análise, pelos motivos já expostos, aplicarei a T-Marcação de Caso, desconsiderando, conscientemente, todos esses detalhes.

Segundo Chomsky(1965), a T-Marcação de Caso é uma transformação tardia:

"... For example, the feature (or features) of Case must in general be specified by rules that apply after many transformational rules have already taken effect." (Chomsky 1965:174)

" Furthermore, the features involved in the case dimension are certainly added to a formative by rather later transformations (since case often depends on aspects of surface rather than deep structure...)"
(Chomsky 1965.177)

Com efeito, temos alguma evidência a favor dessa postulação de Chomsky. A T-Marcação de Caso tem que se aplicar, em alemão, depois da Passiva; caso contrário, a oração resultante seria agramatical, uma vez que o SN sujeito da oração passiva teria o traço [acusativo] , já que, antes de P-Passiva aplicar-se, esse SN era um objeto direto e podia, portanto, receber o traço [acusativo] . Da mesma forma, o SN agente da passiva teria o traço [nominativo] , já que era antes SN sujeito, podendo receber o traço [nominativo] .

Vejamos:

(55a) EP: [der Gepäckträger presente bringen der Koffer von passiva]

T-Marcação de Caso:

[der Gepäckträger (nom.) presente bringen der Koffer (ac) von passiva]

T-Passiva:

[der Koffer (acus) presente werden -en bringen von der Gepäckträger
(nom.)]

Dessa maneira, depois de aplicadas as demais transformações necessárias, teríamos, como resultado, a oração agramatical seguinte:

(58) *Den Koffer wird von der Gepäckträger gebracht.
a mala (ac) é pelo carregador (nom.) trazida
A mala é trazida pelo carregador.

Vejamos agora o seguinte exemplo:

(59) Ich sehe ihn kommen.
eu vejo o vir
Eu o vejo vir.

(59) teria aproximadamente a seguinte EP:

(59a) EP: [ich sehen [er kommen]]
 [0₁ [0₂]]
 eu ver ele vir

(60) *Ich sehe er kommen.
Eu vejo ele vir.

No segundo ciclo (de 0_1): (B) 1º Alçamento
2º Marcação de Caso

1º - $\left[\begin{array}{c} \text{ich sehen er (nom)} \\ 0_1 \end{array} \right] \left[\begin{array}{c} \text{kommen} \\ 0_2 \end{array} \right]$

2º - $\left[\begin{array}{c} \text{ich (nom) sehen er (nom)} \\ 0_1 \end{array} \right] \left[\begin{array}{c} \text{kommen} \\ -0_2 \end{array} \right]$

Teríamos, novamente, depois de aplicada a Concordância Verbal:

(60) *Ich sehe er kommen.
Eu vejo ele vir.

Se, entretanto, considerarmos Marcação de Caso uma regra pós-cíclica, daremos conta de gerar corretamente (59). Vejamos:

No primeiro ciclo (de 0_2): Alçamento não se aplica, pois ainda não há condição estrutural para isso; Marcação de Caso não se aplica, pois é pós-cíclica.

No segundo ciclo (de 0_1): Alçamento já pode se aplicar; Marcação de Caso não se aplica, pois é pós-cíclica.

Assim:

(59a) EP: $\left[\begin{array}{c} \text{ich sehen} \\ 0_1 \end{array} \left[\begin{array}{c} \text{er kommen} \\ 0_2 \end{array} \right] \right]$

1º ciclo: não se aplica nenhuma transformação.

2º ciclo: Alçamento

$\left[\begin{array}{c} \text{ich sehen er} \\ 0_1 \end{array} \left[\begin{array}{c} \text{kommen} \\ 0_2 \end{array} \right] \right]$

Pós-ciclicamente, aplica-se, então, Marcação de Caso e teremos:

$\left[\begin{array}{c} \text{ich (nom) sehen er (acus)} \\ 0_1 \end{array} \left[\begin{array}{c} \text{kommen} \\ 0_2 \end{array} \right] \right]$

E, finalmente, depois de aplicadas Concordância Verbal e as regras do componente fonológico, temos:

(59) Ich sehe ihn kommen.
 eu vejo o vir
 Eu o vejo vir.

Temos, portanto, alguma evidência de que Marcação de Caso é uma regra pós-cíclica, o que vem corroborar a postulação de Chomsky de que Caso depende mais de aspectos da estrutura superficial.

1.1.4. Concordância Nominal

Para gerar corretamente a oração passiva (55) a partir

de sua EP (55a), ou seja, para gerar corretamente orações passivas do tipo I, temos ainda a considerar o problema da concordância de Caso, uma vez que, em alemão, o determinante concorda com o Nome em gênero, número e caso.

Segundo Chomsky (1965), uma mesma regra atribui ao determinante os traços gênero, número e caso do Nome.

"... Similarly, rules of agreement clearly belong to the transformational component (...), and these rules add to Phrase-markers specified features that enter into particular formatives, dominating their phonological matrices. (...) Thus we must have a rule that might be given in the form:

$$(32) \text{ Article} \rightarrow \begin{bmatrix} \alpha \text{ Gender} \\ \beta \text{ Number} \\ \gamma \text{ Case} \end{bmatrix} / \text{---} \dots \begin{bmatrix} + \text{ N} \\ \alpha \text{ Gender} \\ \beta \text{ Number} \\ \gamma \text{ Case} \end{bmatrix}$$

where Article ... N is an NP." (Chomsky 1965:174-175)

Por ora, e para os meus propósitos, adotarei a postulação de Chomsky (65), uma vez que ele se apoia no alemão e que sua análise é suficiente para meus objetivos.⁹ Ademais, os outros dois trabalhos sobre o assunto a que tive acesso, a saber, Quicoli (1972) e Lakoff (1974), se baseiam no grego que, quanto à concordância de caso, é bem mais complexo do que o alemão. A concordância de caso em alemão é uma regra que atua somente na estrutura interna de SNs enquanto que, em grego, ocorre esse tipo de concordância fora do âmbito do SN (por exemplo,

adjetivos e participios — em função predicativa — concordam com seus sujeitos).

Chamarei a transformação proposta por Chomsky de T-Concordância Nominal.

1.1.5. Posposição do Verbo

Resta ainda, para gerarmos corretamente a oração (55) a partir da EP (55a), encontrarmos um modo para fazer com que o S.Prep. agente da passiva fique colocado entre o auxiliar e o verbo no participio passado.

Depois de aplicadas as transformações Passiva e Pulo dos Afixos a (55a), chegou-se à estrutura intermediária que repetirei abaixo:

[der Koffer werden + presente bringen +_en von der
Gepäckträger]

Comparando essa estrutura intermediária com (55), que repetirei

(55) Der Koffer wird von dem Gepäckträger gebracht.
a mala é pelo carregador trazida
A mala é trazida pelo carregador.

vemos que até aquele ponto da derivação o S.Prep. agente von der Gepäckträger ainda não está na posição definitiva, sendo pois necessária uma transformação para efetuar tal operação. À primei

ra vista, pode parecer que essa operação se efetua por meio de uma transformação que movimenta o S.Prepos. para a posição entre o auxiliar e o particípio passado do verbo principal. Uma tal transformação daria, sem dúvida, conta de gerar (55).

Observemos, porém, o seguinte exemplo:

(61) Das Buch wurde gestern gelesen.
 o livro foi ontem lido
 O livro foi lido ontem.

(61) teria, aproximadamente, a seguinte EP:

(61a) EP: [△ passado lesen das Buch von passiva gestern] ¹⁰

Aplicando a (61a) a T-Passiva e a T-Pulo dos Afixos, temos:

[das Buch werden + passado lesen + -en von △ gestern]

Para, a partir dessa estrutura intermediária, gerarmos corretamente (61), precisamos, dentre outras coisas, de movimentar o advérbio gestern para a posição entre o auxiliar e o particípio passado.

Observemos, agora, as sentenças (62), (63), (64) abaixo:

(62) Ich kann dir helfen.
 Eu posso te ajudar.

(62) teria aproximadamente a seguinte EP:

(62a) EP: [ich können helfen du]

(63) Er wird auf mich warten.
 ele vai por mim esperar
 Ele vai esperar por mim.

A EP para (63) seria, simplificadamente:

(63a) EP: [er werden warten auf ich]

(64) Er hat das Buch gekauft.
 ele tem o livro comprado
 Ele comprou o livro.

(64) teria a seguinte EP, aproximadamente:

(64a) EP: [er haben -en kaufen das Buch]

Para gerarmos corretamente (62), (63) e (64) a partir de suas EPs correspondentes (62a), (63a) e (64a), seria necessária, dentre outras coisas, movimentar o SN objeto du, o S.Prepos. auf ich e o objeto das Buch, respectivamente, para a posição entre o Modal Können e o infinitivo helfen, entre o auxiliar werden e o infinitivo warten e entre o auxiliar haben e o particípio kaufen -en.

Observando os exemplos acima, vemos que não se trata de colocar um elemento entre o auxiliar e o particípio, no caso da passiva em questão, mas sim de colocar um elemento entre a parte finita e a parte não-finita do verbo, ou melhor,

entre o Auxiliar e o verbo, uma vez que há casos em que não ocorre um particípio, mas, sim, um infinitivo.

Vemos que foi necessário postular diversas transformações para efetuar os diversos movimentos. Daí podemos deduzir que seria ainda necessário postular tantas transformações quantos fossem os elementos que precisassem ser movimentados para aquela posição. Isso seria, sem dúvida, muito pouco econômico, além do fato de que poderíamos estar postulando transformações "ad hoc". Assim, o movimento do agente da passiva que ocorreria em (55) não pode ser considerado como um fato isolado, mas, sim, como uma manifestação de um fato geral da língua: quando o verbo ocorre em tempo composto ou em construções com verbo modal, os complementos da oração devem ser colocados entre o verbo auxiliar (ou modal) e o verbo principal ou, em termos transformacionais, entre o Auxiliar e o Verbo.

Encarando, porém, os dados sob outro prisma, veremos que é possível encontrar uma solução mais simples e econômica, que dá conta perfeitamente dos fatos da língua arrolados acima. Tal solução será a de se considerar que o que ocorre é o movimento do verbo para o fim da oração, o que pode ser feito por meio de uma transformação e que chamarei Posposição do Verbo.¹¹

A postulação de uma tal transformação implica que o verbo seja gerado, na EP, na segunda posição, como mostra a EP abaixo, (63a), que repito:

(63a) EP: [er werden warten auf ich]

Segundo Emonds, existem em alemão duas construções de discurso indireto, como em (67) e (68), abaixo:

0 "root" 0 não - "root"
 (67) "Er sagte, dass er Krank sei." (Emonds 1970:8)
 ele disse que ele doente está
 Ele disse que ele está doente.

0 "root" 0 "root"
 (68) "Er sagte, er sei Krank. (id.ib.)
 Ele disse, ele está doente.

No primeiro tipo, isto é, em (67), a oração "reported" é uma oração encaixada (não "root"), como qualquer outra oração encaixada, com o verbo no fim, já no segundo tipo (ex. (68)), a oração "reported" é uma oração "root", como a oração "reported" no discurso direto.

É necessário, ainda, para entender a conclusão a que Emonds chegará, definir o que é uma transformação "root" e o que é uma "regra de movimento que preserva a estrutura". Vejamos as definições de Emonds:

"A root transformation is one in which any constituents moved, inserted, or copied are immediately dominated by a root in the derived structure."
 (Emonds 1970: 7)

"A structure-preserving movement rule is a transformation such that (i) the structural description specifies the location in trees of two nodes B^1 and B^2 bearing the same label X, and (ii) the structural change moves B^2 and all material dominated by it into the position of B^1 , deleting B^1 ." (Emonds 1970: 28)

Segundo Emonds, se o verbo em alemão for gerado na segunda posição na EP, nas orações encaixadas ele tem que ser movimentado para o fim, o que não é possível, uma vez que as regras de estrutura frasal não fornecem um nó X para permitir esse movimento. Se, entretanto, ele for gerado na última posição na EP, nas encaixadas ele, logicamente, não tem que ser movimentado, uma vez que já se encontra na última posição. Por outro lado, nas orações "root" o verbo tem que ser movimentado para a segunda posição, o que não constitui problema, pois, nesse tipo de oração, tal movimento é permitido.

Assim, conclui aquele autor que o verbo em alemão deverá ser gerado no final da sentença, na EP, ou seja, deve ser o último elemento do SV.

1.1.5.2. Inadequação da análise de Emonds

Segundo a Duden Grammatik, existem em alemão orações encaixadas¹³ sem conjunção, nas quais o verbo não fica no fim da oração, mas, sim, na primeira ou segunda posição.

Assim, temos orações como (69) e (71) abaixo, que são sinônimas de (70) e (72), respectivamente:

- (69) Ich erinnere mich, er hatte dunkle Augen.
 eu lembro me ele tinha escuros olhos
 Eu me lembro, ele tinha olhos escuros.

(70) Ich erinnere mich, dass er dunkle Augen hatte.
 eu lembro me que ele escuros olhos tinha
 Eu me lembro que ele tinha olhos escuros.

(71) Wohnte ich in München, ginge ich monatlich ins Theater.
 morasse eu em Munique iria eu mensalmente ao teatro.
 Morasse eu em Munique, eu iria mensalmente ao teatro.

(72) Wenn ich in München wohnte, ginge ich monatlich ins Theater,
 Se eu em Munique morasse iria eu mensalmente ao teatro
 Se eu morasse em Munique, eu iria mensalmente ao teatro.

Parece-me, portanto, que nos exemplos (69) e (71) ocorre uma redução da oração encaixada, com eliminação da conjunção, o que faz com que o verbo não fique na última posição da oração.

De acordo com a análise de Emonds, como vimos, o verbo deve ser gerado na última posição do SV. Como explicar, então, dentro de sua teoria, o movimento do verbo, para a primeira ou segunda posição, em orações encaixadas reduzidas como as vistas acima? Parece-me que a mesma restrição que impede o movimento do verbo, em orações encaixadas, da segunda posição para a última, impede também o movimento do verbo da última posição para a primeira ou segunda.

Assim, parece-me que a análise de Emonds é inadequada, uma vez que não dá conta desses fatos. No parágrafo que se segue tentarei encontrar outras evidências que justifiquem essa minha conclusão, discutindo as possibilidades quanto à posição em que o verbo deve ser gerado e suas conseqüências para a gramática.

1.1.5.3. Análise das possibilidades de geração do verbo na EP

Uma vez que a análise de Emonds se mostrou inadequada, passo agora a comparar a derivação de algumas orações, com o verbo gerado na segunda posição e com o verbo gerado na última posição, para ver se outros fatos justificam a adoção de uma ou outra hipótese.

Orações independentes

a) Com o verbo gerado na segunda posição, uma sentença como

(73) Das Kind kauft das Spiel.
a criança compra o brinquedo.

teria a seguinte EP:

(73a) EP: [das Kind presente kaufen das Spiel]

Aplicando a (73a) as transformações de Pulo dos Afixos e Concordância Verbal, nessa ordem, obteremos (73), depois, é claro, da aplicação das regras interpretativas do componente fonológico:

T-Pulo dos Afixos:

[das Kind kaufen + presente das Spiel]

T-Concordância Verbal:

[das Kind kauft + presente das Spiel]

(73) Das Kind kauft das Spiel.
A criança compra o brinquedo.

b) Com o verbo gerado na última posição, (73) teria, então, a seguinte EP:

(73b) EP: [das Kind presente das Spiel kaufen]

Para, a partir de (73b) gerarmos (73) precisaríamos, entre outras coisas, aplicar a transformação de Pulo dos Afixos. Essa transformação, porém, não pode se aplicar à estrutura dada em (73b) pois, se se aplicasse, teríamos o afixo presente colocado após o artigo das — do SN das Spiel — que, no caso, é o morfema seguinte.

Vejam os:

(73b) EP: [das Kind presente das Spiel kaufen]

T-Pulo dos Afixos:

[das Kind das + presente Spiel kaufen]

A essa estrutura derivada nem mesmo CV poderia aplicar-se. O resultado seria, portanto, uma estrutura agramatical.

Para Pulo dos Afixos se aplicar corretamente (no caso de o verbo ser gerado na última posição) temos três possibilidades:

1) movimentar o Auxiliar para a esquerda do verbo. Vejamos:

(73b) EP: [das Kind presente das Spiel kaufen]

T-Movimento do Auxiliar:

[das Kind das Spiel presente kaufen]

Agora já temos condição para aplicar Pulo dos Afixos:

[das Kind das Spiel kaufen + presente]

Agora, para gerar corretamente (73), precisamos ainda movimentar o verbo para a segunda posição, que é onde ele se encontra na ES.

T- Movimento do verbo para a segunda posição:

[das Kind kaufen + presente das Spiel]

Dessa forma, depois de aplicadas as demais transformações necessárias e as regras morfofonêmicas, teríamos:

(73) Das Kind kauft das Spiel.

A criança compra o brinquedo.

2) Movimentar o verbo para a direita do Auxiliar. Vejamos:

(73b) EP: [das Kind presente das Spiel kaufen]

T-Movimento do verbo para a direita do Auxiliar:

[das Kind presente kaufen das Spiel]

Temos agora condição para aplicar Pulo dos Afixos:

[das Kind kaufen + presente das Spiel]

Aplicadas as demais transformações e as regras do componente fonológico chegaríamos a

(73) Das Kind kauft das Spiel.
A criança compra o brinquedo.

3) Gerar o Auxiliar na penúltima posição no SV.

A EP, então, para (73), seria:

(73c) EP: [das Kind das Spiel presente kaufen]

Assim não há problema para que Pulo dos Afixos se aplique:

[das Kind das Spiel kaufen + presente]

Mas, dessa forma, temos que movimentar ainda o verbo para a segunda posição, que é onde ele se encontra na ES.

T-Movimento do verbo para a segunda posição:

[das Kind kaufen + presente das Spiel]

Aplicadas as demais transformações e regras morfofonêmicas, teremos:

- (73) Das Kind kauft das Spiel.
A criança compra o brinquedo.

Comparando as duas análises possíveis para (73), isto é, com o verbo gerado na segunda e na última posição, vemos que, para o exemplo em questão, a primeira possibilidade é melhor, pois dispensa quaisquer dos movimentos, seja de Auxiliar ou do verbo, e dispensa também a postulação de o Auxiliar ser gerado na penúltima posição no SV. Essa análise parece, portanto, mais econômica pois, além de não sobrecarregar o componente transformacional da gramática, mantém a formulação mais corrente na teoria quanto à posição do Auxiliar na EP, não alterando, assim, as regras da base tal como formuladas em Chomsky (1965).

Orações encaixadas

a) Com o verbo gerado na segunda posição:

- (74) Er sagt, dass das Kind das Spiel kauft.
ele diz que a criança o brinquedo compra
Ele diz que a criança compra o brinquedo.

(74) teria a seguinte EP, aproximadamente:

- (74a) EP: [er presente sagen [COMP das Kind presente kaufen
das Spiel]]

Para, a partir de (74a), gerarmos (74) (parcialmente) aplicamos Pulo dos Afixos:

... [COMP das Kind kaufen + presente das Spiel]

Precisamos agora movimentar o verbo para o fim da oração, que é onde ele se encontra na ES:

... [COMP das Kind das Spiel kaufen + presente]

Aplicadas as outras transformações necessárias e as regras morfofonêmicas, teremos:

(74) Er sagt, dass das Kind das Spiel kauft.
ele diz que a criança o brinquedo compra
Ele diz que a criança compra o brinquedo

b) Com o verbo gerado na última posição:

(74) teria então a seguinte EP, aproximadamente:

(74b) EP: [er presente sagen [COMP das Kind presente das Spiel kaufen]]

Para a partir de (74b), gerarmos (74) seria necessário aplicar Pulo dos Afixos. Essa transformação, entretanto, não pode se aplicar, pois colocaria o afixo presente após o morfema seguinte que, no caso, é das do SN das Spiel.

Para que Pulo dos Afixos possa se aplicar, temos então, as três possibilidades mencionadas anteriormente para as orações independentes, quais sejam:

1) Movimentar o auxiliar para a esquerda do verbo:

(74b) EP: ... [COMP das Kind presente das Spiel kaufen]

Movimento do Auxiliar:

... [COMP das Kind das Spiel presente kaufen]

Assim, Pulo dos Afixos já pode se aplicar:

... [COMP das Kind das Spiel kaufen + presente]

Depois, então, da aplicação das outras transformações e regras morfofonêmicas, teremos:

(74) Er sagt, dass das Kind das Spiel kauft.
ele diz que a criança o brinquedo compra
Ele diz que a criança compra o brinquedo.

2) Movimentar o verbo para a direita do Auxiliar:

(74b)EP ... [COMP das Kind presente das Spiel kaufen]

T-Movimento do verbo para a direita do Auxiliar:

... [COMP das Kind presente kaufen das Spiel]

Agora Pulo dos Afixos já pode se aplicar:

... [COMP das Kind kaufen + presente das Spiel]

Precisamos, entretanto, voltar o verbo para a última posição, que é onde ele se encontra na ES.

T-Movimento do verbo para a última posição:

... [COMP das Kind das Spiel kaufen + presente]

Aplicadas as demais transformações e regras morfofonêmicas, teremos:

(74) Er sagt, dass das Kind das Spiel kauft.
 ele diz que a criança o brinquedo compra
 Ele diz que a criança compra o brinquedo.

3) Gerar o Auxiliar na penúltima posição no SV.

A EP, então, para (74) seria:

(74c) EP: [er presente sagen [COMP das Kind das Spiel presente kaufen]]

Dessa forma Pulo dos Afixos pode aplicar-se sem problema:

... [COMP das Kind das Spiel kaufen + presente]

E, finalmente, depois de se aplicarem as demais transformações e regras morfofonêmicas, teremos:

(74) Er sagt, dass das Kind das Spiel kauft.
 ele diz que a criança o brinquedo compra
 Ele diz que a criança compra o brinquedo.

Comparando as duas análises possíveis para (74), parece-me que também nesse caso é preferível considerar que o verbo é gerado na segunda posição, uma vez que a outra análise implica ou em se postular uma transformação de movimento do Auxiliar para a esquerda do verbo, ou em se postular uma transformação de movimento do verbo para a direita do Auxiliar, para que ele possa receber os afixos (devendo depois ser movimentado de volta à posição de origem) — sobrecarregando o componente transformacional com regras "ad-hoc" — ou, ainda, em se postular que o Auxiliar é gerado na penúltima posição no SV, o que, como vimos, significa alterar as regras da base formuladas em Chomsky(1965).

Orações independentes com Modal

Como já foi visto em seção anterior deste trabalho, em alemão, nas orações em que há um modal como constituinte do

Auxiliar, o modal fica na segunda posição na ES, enquanto o verbo principal, em forma não-finita, fica, na ES, na última posição da oração.

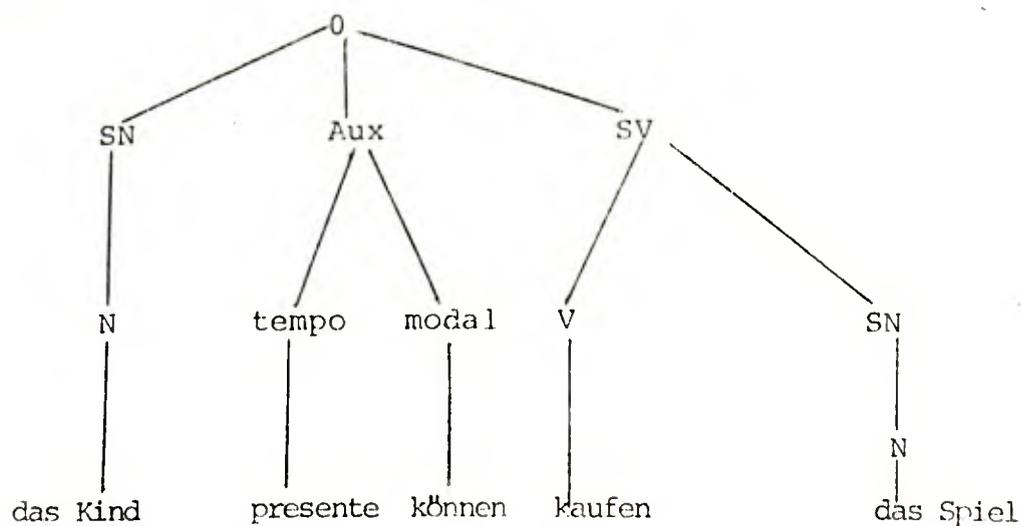
Vejamos, agora, a análise da seguinte oração:

(75) Das Kind kann das Spiel kaufen.
 a criança pode o brinquedo comprar.
 A criança pode comprar o brinquedo.

a) com o verbo gerado na segunda posição:

(75) teria então, a seguinte EP:

(75a).



e a seguinte derivação:

T-Pulo dos Afixos:

[das Kind können + presente kaufen das Spiel]

T-Concordância Verbal:

[das Kind kann presente kaufen das Spiel]

T-Posposição do Verbo e regras morfofonêmicas:

(75) Das Kind kann das Spiel kaufen.
a criança pode o brinquedo comprar
A criança pode comprar o brinquedo.

b) Com o verbo gerado na última posição.

(75) teria então a seguinte EP:

(75b) EP: [das Kind presente können das Spiel kaufen]

e a seguinte derivação:

Pulo dos Afixos:

[das Kind können + presente das Spiel kaufen]

T-Concordância Verbal e regras morfofonêmicas:

(75) Das Kind kann das Spiel kaufen.
a criança pode o brinquedo comprar
A criança pode comprar o brinquedo.

Comparando as duas análises possíveis para (75), vemos que, nesse caso, parece melhor gerar o verbo na última posição pois, dessa forma, não precisaríamos aplicar Posposição do Verbo, simplificando, portanto, a análise no que diz respeito ao componente transformacional.

Orações encaixadas com modal

Em orações encaixadas com modal, esse e o verbo ficam, na ES no fim da oração, o modal na última posição e o verbo imediatamente antes daquele, como se pode ver no exemplo abaixo:

(76) Er sagt, dass das Kind das Spiel kaufen kann.
 ele diz que a criança o brinquedo comprar pode
 Ele diz que a criança pode comprar o brinquedo.

a) Com o verbo gerado na segunda posição, a oração (76) teria a seguinte EP, aproximadamente:

(76a) EP: [er presente sagen [COMP das Kind presente können kaufen das Spiel]]

Para de (76a) gerarmos (76), temos:

Pulo dos Afixos:

... [COMP das Kind können + presente kaufen das Spiel]

T-Concordância Verbal:

... [COMP das Kind kann + presente kaufen das Spiel]

Posposição do Verbo:

... [COMP das Kind kann + presente das Spiel kaufen]

T-Movimento do modal¹⁴ para o fim da oração:

... [COMP das Kind das Spiel kaufen kann + presente]

Depois de aplicadas as demais transformações necessárias, bem como as regras do componente fonológico, teremos:

(76) Er sagt, dass das Kind das Spiel kaufen kann.
ele diz que a criança o brinquedo comprar pode
Ele diz que a criança pode comprar o brinquedo.

b) Com o verbo gerado na última posição:

(76) teria, então, aproximadamente, a seguinte EP:

(76b)EP: [er presente sagen [COMP das Kind presente können das Spiel kaufen]]

Para de (76b), gerarmos (76), temos:

T-Pulo dos Afixos:

... [COMP das Kind können + presente das Spiel kaufen]

T-Concordância Verbal:

... [COMP das Kind kann + presente das Spiel kaufen]

T-Movimento do Modal para o fim da oração

... [COMP das Kind das Spiel kaufen kann+presente]

Depois de aplicadas as demais transformações e as regras morfofonêmicas, teremos:

(76) Er sagt, dass das Kind das Spiel kaufen kann.
 ele diz que a criança o brinquedo comprar pode
 Ele diz que a criança pode comprar o brinquedo.

Comparando as duas análises para (76), com o verbo gerado na segunda posição e com o verbo gerado na última posição, vemos que, nesse caso, parece preferível gerar o verbo na última posição, pois, dessa forma, não precisaríamos aplicar Posposição do verbo, pois esse já estaria na última posição, só tendo que movimentar o modal para o fim da oração. Uma outra possibilidade de análise, para evitar também o movimento do modal, seria considerar que o Auxiliar já é gerado na última posição. Essa possibilidade, como já foi dito, implicaria em alterar as regras da base postuladas em Chomsky (1965).

Do exposto, parece que as duas possibilidades em discussão se equivalem quanto à questão de economia em relação ao componente transformacional: gerar o verbo na segunda posição simplifica a análise das estruturas sem modal; gerar o verbo na última posição simplifica a análise de estruturas com modal.

Entretanto, uma nova evidência surge como um outro argumento contra a análise de Emonds, e está relacionada à Concordância Verbal. Pelo menos em relação ao português (o que possivelmente é também válido para o alemão) essa regra faz concordar

o verbo com o primeiro SN imediatamente à sua esquerda. Se, portanto, o verbo for gerado na última posição no SV, como na estrutura (73b) abaixo — EP de (73) —

(73) Das Kind kauft das Spiel.
A criança compra o brinquedo.

(73b) EP: [das Kind presente das Spiel kaufen]

a CV vai se dar indevidamente, uma vez que o primeiro SN à esquerda do verbo — kaufen — não é um SN sujeito, mas, sim, um SN objeto — das Spiel. Se tivéssemos, por exemplo, em (73) o SN plural die Spielzeuge 'os brinquedos' em vez de das Spiel, o verbo iria para o plural, dando origem a uma sentença agramatical.

No caso de sentenças em que o Auxiliar contém um modal, não haveria esse problema, uma vez que a CV se daria entre o modal e o SN que o antecede imediatamente (SN sujeito). No entanto, ainda que se proponha a geração do modal (assim como de todo o constituinte Auxiliar) no final da oração — a exemplo do que Emonds postula para o verbo — encontraríamos o mesmo problema visto para o caso de orações como (73).

Considerando, portanto, que gerar o verbo na última posição no SV traz problemas como os arrolados acima, além de alterar as regras de base da gramática conforme formuladas em Chomsky (1965), adotarei, em minha análise a hipótese de que o verbo, em alemão, é gerado na segunda posição na estrutura profunda.

1.2. A seqüência derivacional para a passiva do tipo I

Tendo sido feitas as considerações constantes do item 1.1. quanto às transformações necessárias (além da Passiva) para se gerar corretamente (55) a partir de (55a), ou seja, para gerar corretamente orações passivas do tipo I, apresentarei a derivação completa para (55) de (55a), que repito abaixo:

(55) Der Koffer wird von dem Gepäckträger gebracht.
 a mala é pelo carregador trazida
 A mala é trazida pelo carregador.

(55a) EP: [der Gepäckträger presente bringen der Koffer von (pas-
 siva)]

T-Passiva:

[der Koffer presente werden -en bringen von der Gepäckträger]

T-Pulo dos Afixos:

[der Koffer werden + presente bringen + -en von der Gepäckträger]

T-Marcação de Caso:

[der Koffer (nom) werden + presente bringen + -en von der Gepäckträger (dat)]

T-Concordância Nominal:

[der (m.s.n) Koffer (nom) werden + presente bringen + -en von der (m.s. d)
 Gepäckträger (dat)]

T-Concordância Verbal (simplificadamente)

[der (m.s.n.) Koffer (nom) wird + presente bringen + -en von der (m.s.d.) Gepäck-
träger (dat)]

T-Posposição do Verbo:

[der (m.s.n.) Koffer (nom) wird + presente von der (m.s.d.) Gepäckträger (dat)
bringent + -en]

Finalmente, regras morfofonêmicas atuam e temos:

(55) Der Koffer wird von dem Gepäckträger gebracht.
a mala é pelo carregador trazida
A mala é trazida pelo carregador.

1.2.1. Justificativa da ordem proposta para a aplicação das transformações

Nesta seção, procurarei justificar, na medida do possível, a ordem de aplicação das transformações proposta na seção anterior, para gerar passivas do tipo I.

A T-Pulo dos Afixos foi aplicada antes de Posposição do verbo, pois, do contrário, essa transformação não se aplicaria devidamente. Como já foi visto, Pulo dos Afixos coloca o afixo que acompanha os constituintes do Auxiliar imediatamente após o morfema seguinte. Assim, no exemplo (55) em questão — presente werden -en bringen — o afixo presente passa para de-

pois de werden e o afixo -en passa para depois de bringen.

Vejamos a que resultado chegaremos se Posposição do Verbo for aplicada antes de Pulo dos Afixos à estrutura abaixo:

[der Koffer presente werden -en bringen von der Gepäckträger]

T-Posposição do Verbo:

[der Koffer presente werden -en von der der Gepäckträger bringer]

T-Pulo dos Afixos:

[der Koffer werden + presente von+ -en der Gepäckträger bringen]

Como se vê, o afixo -en ficaria após a preposição von, o que resultaria numa seqüência agramatical. Pulo dos Afixos tem, portanto, necessariamente, que anteceder Posposição do Verbo.

A regra de Concordância Nominal foi aplicada depois de Marcação de Caso, pois ela é uma regra que copia no determinante os traços gênero, número e Caso no ítem lexical do nome. Os traços gênero e número, segundo Chomsky (1965), como já mencionei, são inerentes ao nome; Caso, entretanto, é inserido por transformação. Assim, a regra de Concordância Nominal só tem condição de se aplicar depois que o ítem lexical já estiver marcado quanto ao Caso, por força da aplicação da regra

de Marcação de Caso. Se essa última é uma regra pós-cíclica, como vimos anteriormente, então Concordância Nominal também o é, uma vez que deve ser aplicada depois dela.

Concordância Verbal e Posposição do Verbo serão aplicadas por último, nessa ordem, sendo também regras pós-cíclicas. A ordenação da CV em relação à regra de Marcação de Caso é irrelevante, não tendo sido encontrada nenhuma evidência que levasse à postulação de uma ou outra ordem, como podemos ver pela derivação (parcial) da sentença (55) abaixo:

A) 1ª - Marcação de Caso

2ª - Concordância Verbal

[der Koffer werden + presente von der Gepäckträger bringen + -en]

T-Marcação de Caso:

[der Koffer (nom) werden + presente von der Gepäckträger (dat) bringent -en]

T-Concordância Verbal:

[der Koffer (nom) wird + presente von der Gepäckträger (dat) bringent -en]

B) 1ª Concordância Verbal

2ª Marcação de Caso

[der Koffer werden + presente von der Gepäckträger bringent -en]

T-Concordância Verbal:

[der Koffer wird + presente von der Gepäckträger bringent-en]

T-Marcação de Caso:

[der Koffer (nom) wird + presente von der Gepäckträger (dat) bringent-en]

Como se pode ver, de ambas as formas, depois de aplicadas as regras do componente fonológico, chegaríamos a (55).

1.3. Orações passivas do tipo I sem agente especificado na ES

Como vimos no capítulo anterior, ao lado de orações passivas como (55), que acabamos de analisar, nas quais ocorre o agente da passiva, existem orações passivas do tipo I nas quais aquele elemento não ocorre na estrutura superficial, como comprova (77) abaixo:

(77) Der Koffer wird gebracht.
A mala é trazida.

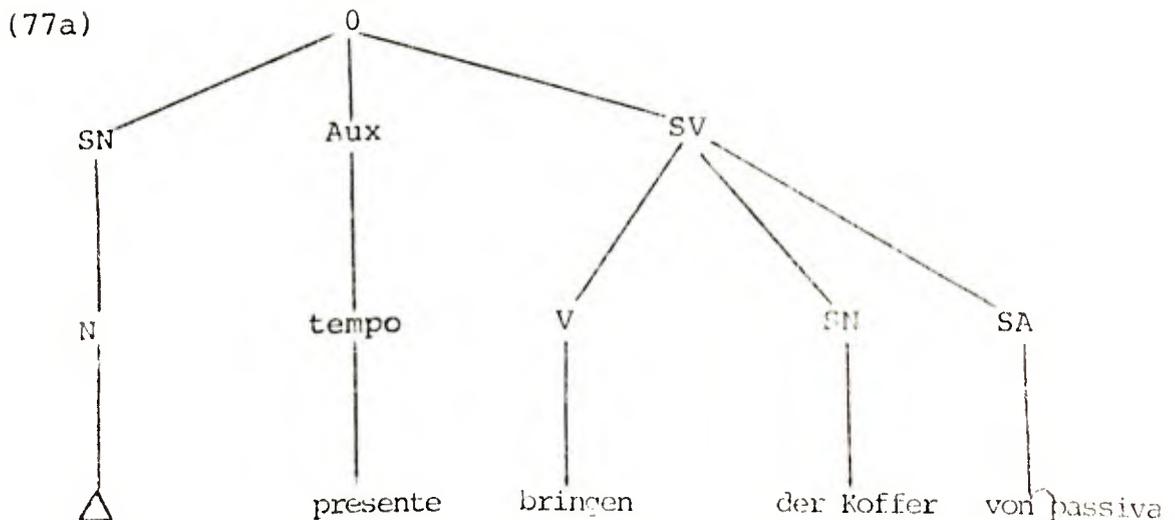
(77) difere de (55), que repito

(55) Der Koffer wird von dem Gepäckträger gebracht.
a mala é pelo carregador trazida
A mala é trazida pelo carregador.

pois em (55) ocorre um S.Prep. introduzido pela preposição von — von dem Gepäckträger — o que não acontece em (77).

De acordo com o modelo de análise adotado (teoria transformacional "standard"), essas orações devem ter diferentes estruturas profundas, para que se possa observar a condição de recuperabilidade, que diz que uma transformação só pode suprimir um elemento se ele puder ser recuperado. Portanto, se considerássemos que (55) e (77) têm a mesma EP, (55a), para gerar (77) teríamos que suprimir o S.Prep por meio de uma transformação, o que violaria a condição de recuperabilidade, uma vez que não teríamos meios de saber qual elemento foi suprimido.¹⁵

A EP para (77), então, deve ser:



Vejamos, agora, a derivação de (77) a partir de sua EP correspondente (77a).

(77a) EP: [Δ presente bringen der Koffer von Δ passiva]

T-Passiva:

[der Koffer presente werden -en bringen von Δ]

T-Pulo dos Afixos:

[der Koffer werden + presente bringen + -en von Δ]

T-Marcação de Caso:¹⁶

[der Koffer(nom) werden + presente bringen+-en von Δ]

T-Concordância Verbal:

[der Koffer(nom) wird + presente bringen+-en von Δ]

T-Posposição do Verbo:

[der Koffer (nom) wird+presente von Δ bringen+-en]

Nesse caso, é necessária a aplicação de mais uma transformação que elimina todas as ocorrências de Δ antes de se chegar à superfície. Essa transformação vai, aqui, eliminar o agente não especificado.

Eliminação do Agente não especificado:

[der Koffer(nom) wird + presente bringen + -en]

Finalmente, se aplicam as regras morfofonêmicas e temos:

(77) Der Koffer wird gebracht.
A mala é trazida.

1.4. Conclusão:

Com base na análise dos exemplos apresentados neste capítulo, podemos concluir que o modelo de análise adotado (teoria transformacional "standard" como esboçada em Chomsky (1965), é suficiente e adequado à análise de orações passivas do tipo I do alemão.

A regra da Passiva, portanto, com base nos exemplos do tipo I, pode ser assim adaptada para o alemão:

(78) DE:	X	SN	Aux.		V	SN	von	passiva	Y
	1	2	3		4	5		6	7 <u>obrigatório</u>
ME:	1	5	3+werden	-en	4	∅		2	7

2. Análise da passiva do tipo II

Como vimos nas seções anteriores, a regra da passiva, conforme postulada em Chomsky (1965) e por mim adaptada para o alemão — a regra (78) — é adequada e suficiente para a geração de orações passivas do tipo I.

Passo agora a verificar se a mesma regra é adequada também para a geração de orações passivas do tipo II. Conforme caracterizadas no capítulo II deste trabalho, essas são orações passivas em que não ocorre SN sujeito na ES e que contêm, na

posição linear normalmente ocupada por um SN sujeito, um SN objeto em dativo ou genitivo, sem preposição, ou um S.Prepos. que, por sua vez, dependendo da regência da preposição, pode ser dativo ou acusativo.

Veamos os seguintes exemplos de passivas desse tipo:

- (79) Den Kindern wird von den Eltern geholfen.
 as crianças é pelos pais ajudado
 As crianças são ajudadas pelos pais.

Em (79) temos o SN den Kindern, em dativo, na posição inicial da oração (normalmente ocupada por um SN sujeito); a forma verbal wird...geholfen, que é a forma passiva do verbo helfen e o S.Prepos. von den Eltern na função de agente da passiva, em dativo por causa da regência da preposição von.

- (80) Der Toten wird von den Soldaten gedacht.
 dos mortos é pelos soldados lembrado
 Os mortos são lembrados pelos soldados.

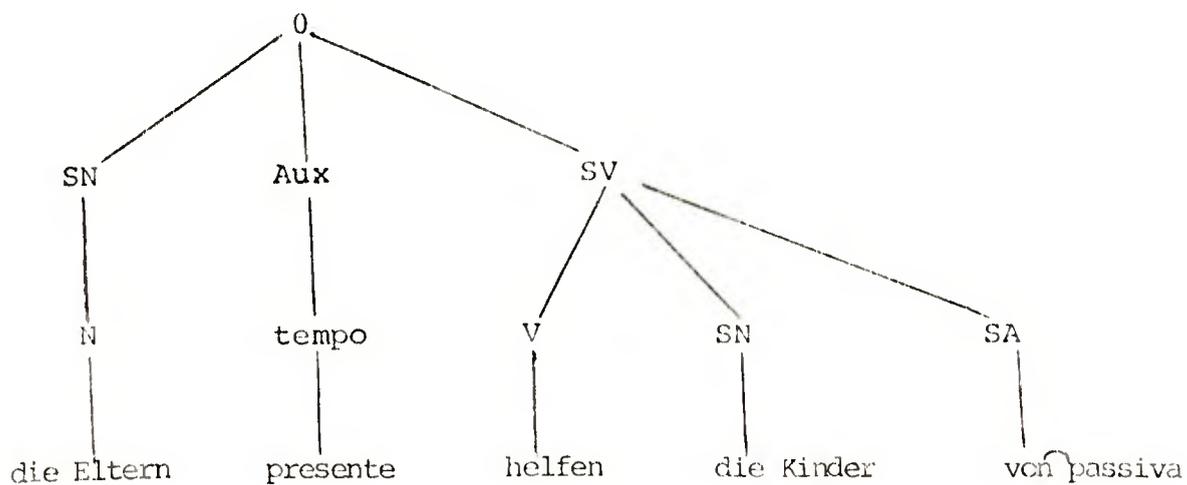
Em (80) temos o SN der Toten em genitivo, na posição inicial da oração, a forma verbal wird...gedacht, que é o verbo gedenken na forma passiva, e o S.Prepos. von den Soldaten na função de agente da passiva e em dativo por causa da regência da preposição von.

(80) difere de (79) somente quanto ao Caso do SN no início da oração que, em (79), é dativo e, em (80), é genitivo. Uma vez que Caso, como vimos, é inserido por transformação, as EPs correspondentes a (79) e (80) só vão diferir quanto

aos ítems lêxicos a serem inseridos.

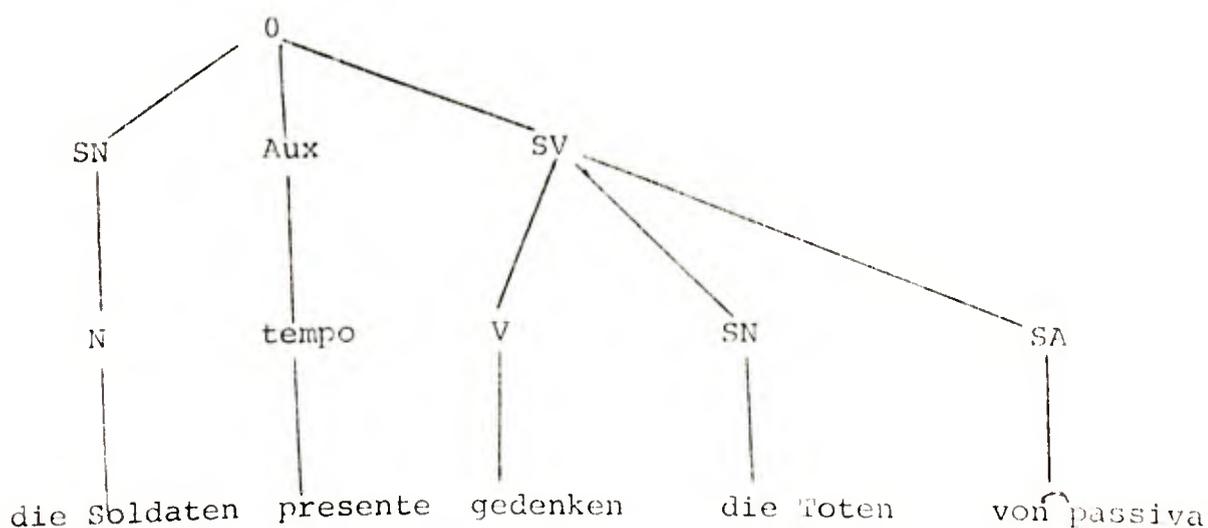
Então, a EP para (79) poderia ser:

(79a)



E a EP para (80) poderia ser:

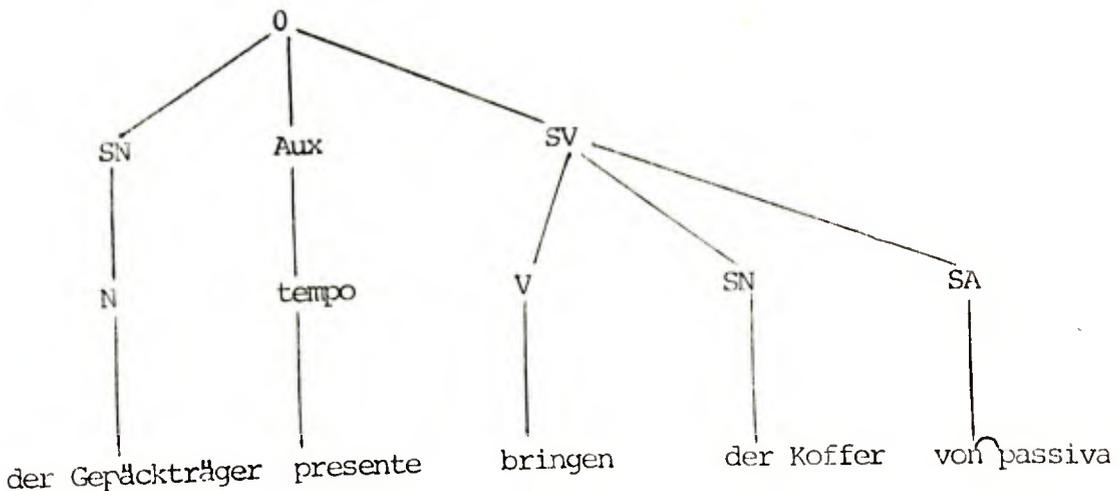
(80a)



Comparando as EPs (79a) e (80a) com a EP (55a) proposta para o exemplo (55) de passiva do tipo I, que repito abaixo:

(55) Der Koffer wird von dem Gepäckträger gebracht.
 a mala é pelo carregador trazida
 A mala é trazida pelo carregador.

(55a)



vemos que (79a) e (80a) também sō diferem de (55a) quanto aos ítems lexicais inseridos. Isso, em princípio, não constitui problema, visto que o traço de Caso é inserido por transformação.

A uma EP como (79a) ou (80a) pode-se aplicar a regra (78) postulada para as passivas do tipo I, que repito abaixo, uma vez que há condição estrutural para isso.

(78) DE:	X	SN	Aux		V	SN	von passiva	Y	
	1	2	3		4	5	6	7	<u>obrigatória</u> →
ME:	1	5	3+werden-en	4	∅		2	7	

Então, dá aplicação de (78) à EP (79a)

(79a) EP: [die Eltern presente helfen die Kinder von^{passiva}]
obteremos:

[die Kinder presente werden -en helfen von die Eltern]

Para, a partir de uma estrutura intermediária como essa, gerarmos (79), precisaríamos, dentre outras coisas, de aplicar a T-Marcação de Caso. Essa transformação, como vimos, é uma transformação tardia, aplicando-se, assim, depois de T-Passiva. A T-Marcação de Caso, no exemplo em questão, marcaria o SN die Eltern com o traço [dativo], uma vez que esse SN é constituído de um S. Prep. introduzido pela preposição von (que rege dativo) e marcaria o SN die Kinder com o traço [nominativo], já que a regra de passiva (78) transformou o SN objeto die Kinder em SN sujeito da oração passiva, e que sujeito em alemão é sempre nominativo.

Assim, aplicando T-Marcação de Caso à estrutura intermediária

[die Kinder presente werden -en helfen von die Eltern]

teremos:

[die Kinder(nom) presente werden-en helfen von die Eltern
(dat)]

E, dessa forma, depois de aplicadas as demais transformações necessárias, chegaríamos à seguinte estrutura agramatical

- (81) *Die Kinder werden von den Eltern geholfen.
 as crianças são pelos pais ajudadas.
 As crianças são ajudadas pelos pais.

Como vimos, a oração correta é (79), que repito abaixo:

- (79) Den Kinder wird von den Eltern geholfen.
 as crianças é pelos pais ajudado
 As crianças são ajudadas pelos pais.

Comparando (81) com (79), vemos que a agramaticalidade de (81) se deve basicamente ao fato de o SN die Kinder ter recebido o traço [nominativo]. Para gerarmos corretamente (79) temos que marcar o SN die Kinder com o traço [dativo]. Entretanto, como vimos, depois de aplicada a regra (78) não é possível marcar como dativo o SN die Kinder, uma vez que aquela regra transforma o SN objeto da EP em SN sujeito da oração passiva. Como explicar, portanto, o aparecimento do SN dativo den Kindern em (79)?

Como hipótese inicial podemos dizer que a regra (78) não é adequada para a geração de orações passivas do tipo II e que, por conseguinte, deve ser encontrado um outro modo para se gerar esse tipo de passiva. Por outro lado, se considerarmos que (79) e (80) têm em (79a) e (80a), respectivamente, suas EPs correspondentes, não temos como distinguir, na EP, um SN objeto direto — que, quando da aplicação da passiva, vai se transformar em um SN sujeito — de um SN objeto indireto que não será afetado pela passivização e que posteriormente receberá o traço [dativo] ou [genitivo].

Daí podemos concluir que (79a) e (80a) não podem ser as EPs de (79) e (80) e que, portanto, é necessário atribuir outras EPs a essas sentenças, para que se possa distinguir, já no nível subjacente, um SN objeto direto de um SN objeto indireto.

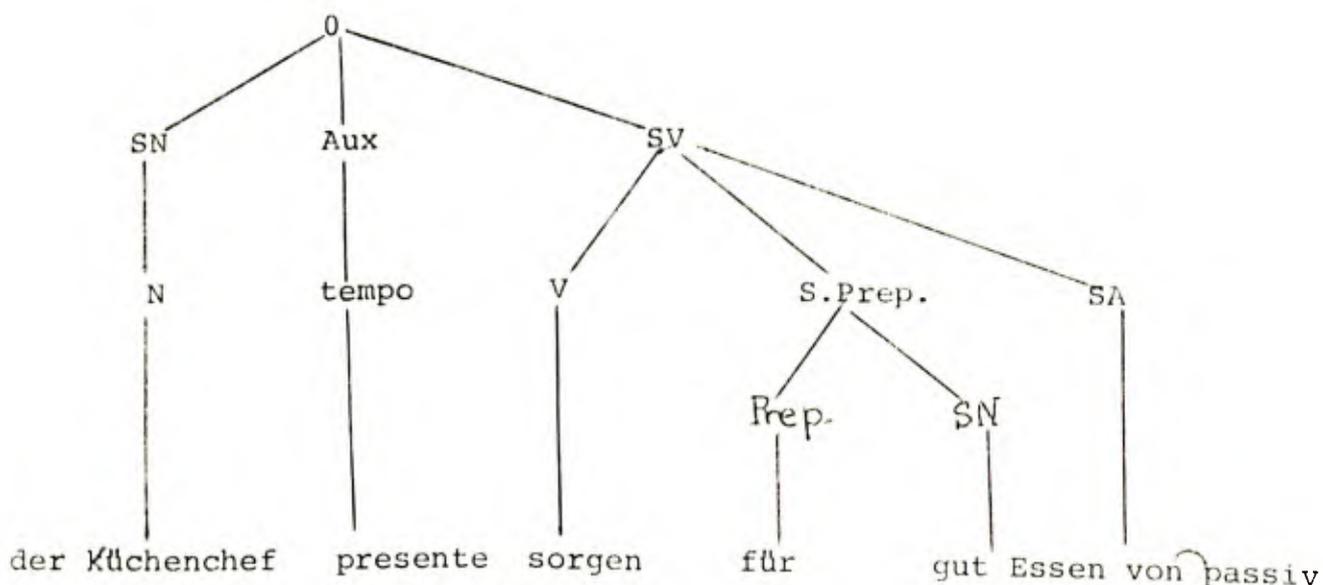
Como já mencionei no capítulo II, uma outra variedade de passiva do tipo II é a caracterizada pelo exemplo abaixo:

(82) Für gutes Essen wird vom Küchenchef gesorgt.
 por boa comida é pelo mestre-coza cuidado
 A boa comida é cuidada pelo mestre-coza

Esse exemplo difere da (79) e (80) pois, na posição inicial da oração ocorre, em vez de um SN em dativo ou genitivo, um S.Prep. — für gutes Essen — em acusativo por causa da re-gência da preposição für.

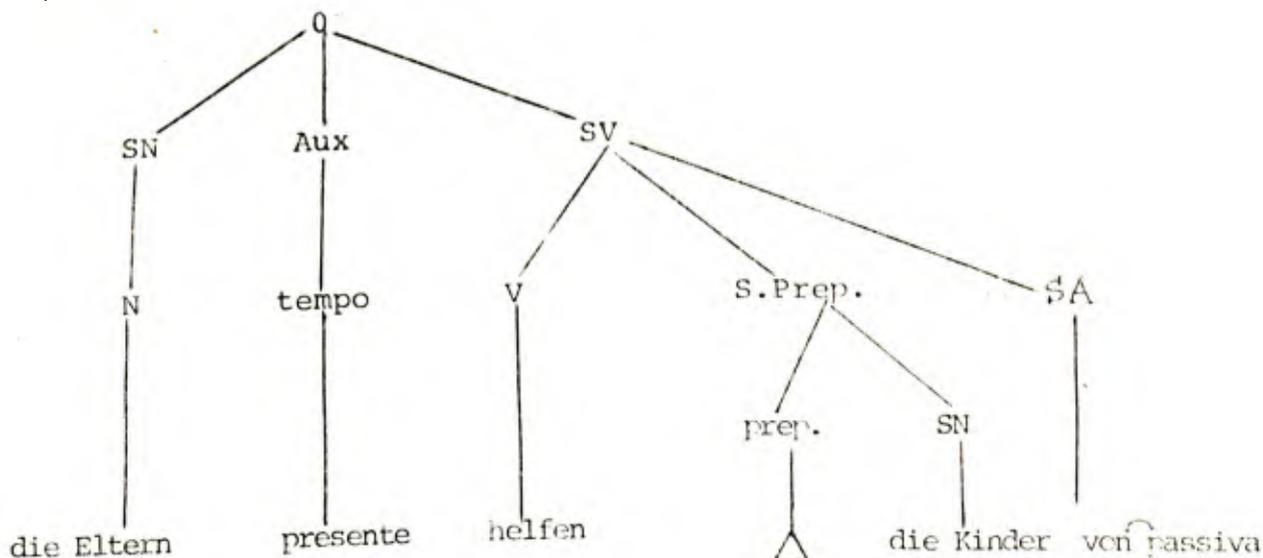
A EP para (82) seria, aproximadamente, (82a):¹⁷

(82a)



Proponho, então, para que se possa distinguir na EP um objeto direto de um objeto indireto, que seja postulado, também na EP de orações como (79) e (80), um S.Prep., cuja preposição seja um elemento não especificado Δ . A EP que proponho para (79) seria, então:

(79b)



De acordo com o modelo teórico adotado neste trabalho, todas as ocorrências de Δ são eliminadas antes de se chegar à superfície. Portanto, no presente caso, a preposição não especificada seria eliminada antes de se chegar à ES e, dessa forma, poderíamos ter, na superfície, um objeto indireto sem preposição com o traço [dativo] ou [genitivo].

É necessário, dentro da teoria transformacional "standard", que se postule a existência da preposição não especificada — Δ — para que se possa observar a condição de recuperabilidade, já apresentada anteriormente neste trabalho, na seção 1.3. do presente capítulo.

Postular a existência de um S.Prep. na EP de orações como

(79) e (80) tem ainda a vantagem de possibilitar um mesmo tratamento para as três variedades de passiva do tipo II, a saber, com objeto de dativo ou genitivo (sem preposição) e com objeto preposicionado.

Estando pois definido como dever ser a EP de orações passivas do tipo II, resta ainda encontrar um modo de gerar essas orações, já que a regra (78) não é adequada para as mesmas.

Na seção seguinte, verei se a análise proposta em Chomsky (1965) para as "pseudo-passivas" do inglês pode ser adaptada para o alemão para gerar as passivas do tipo II.

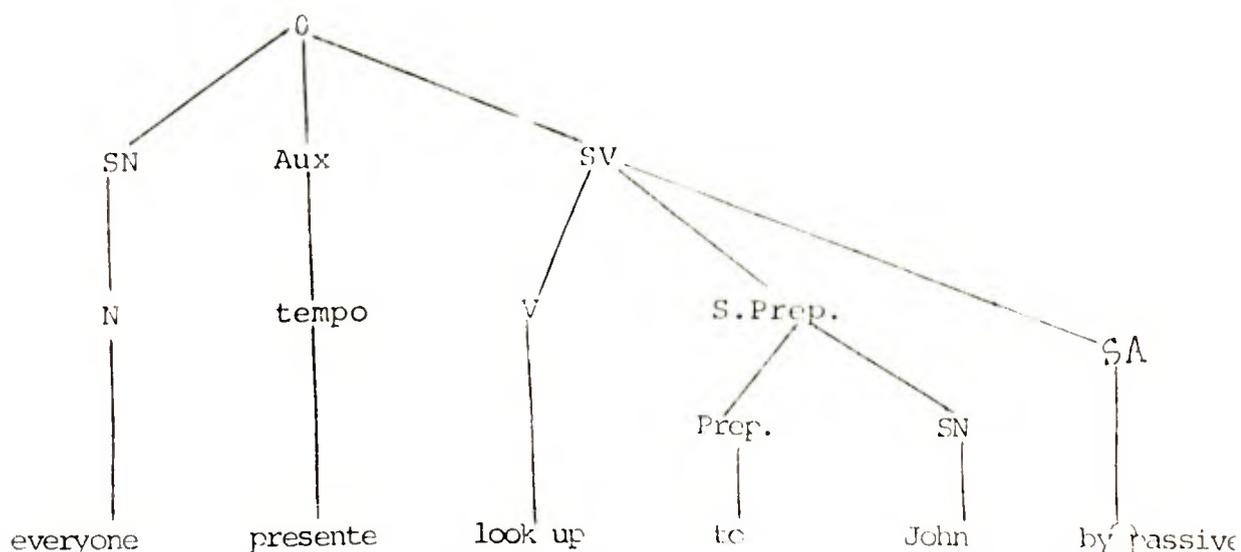
2.1. A análise das "pseudo-passivas" do inglês em Chomsky (1965)

Segundo Chomsky (1965) "pseudo-passivas" são aquelas orações passivas que têm EPs contendo verbos intransitivos seguidos por S.Prepos. dentro de um SV, precedendo o constituinte by passive, como, por exemplo, a oração abaixo:

(83) "John is looked up to by everyone" (Chomsky 1965:104)

A EP para (83), segundo aquele autor, é:

(83a)



Como se vê, (83) tem na EP um verbo intransitivo — look up — seguido de um S.Prep. — to John — dentro do SV, havendo, portanto, segundo o referido autor, condição para que a passiva se aplique, de acordo com a descrição estrutural abaixo:

"(56) NP - Aux - V - ... - NP - ... - by^{passive} - ...
 (Where the leftmost ... in (56) requires further
 specification — e.g., it cannot contain an NP)"
 (Chomsky 1965:104)

Portanto, a EP (83a)

(83a) EP: [everyone presente look up to John by^{passive}]

satisfaz à condição estrutural (56), com John como o segundo SN dessa descrição estrutural, podendo essa estrutura ser passivizada por meio da transformação passiva normal.

Assim, dentro desse quadro, as orações (83) e (84) abaixo

(83) "John was looked up to by everyone"

(84) "John was seen by everyone" (Chomsky 1965:104)

são geradas pela mesma regra de passiva, apesar de somente em (84) o SN John ser objeto direto na EP. Portanto, o fato de o SN John da EP de (83) ser um constituinte do S.Prep to John não impede que a T-Passiva se aplique.

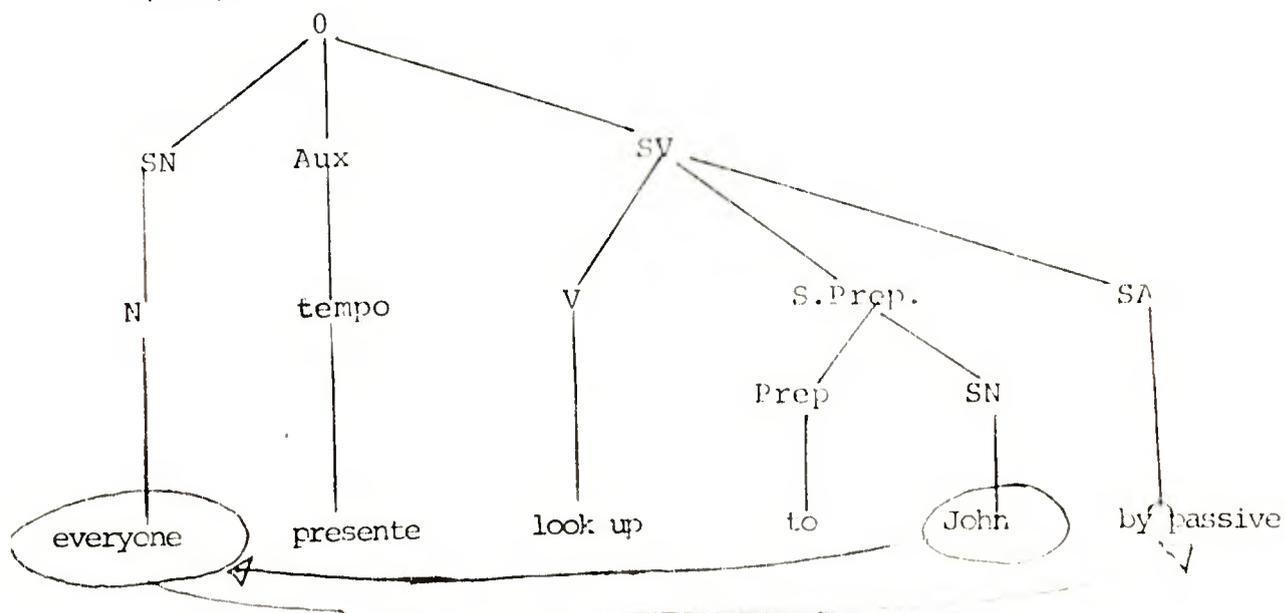
Observando agora o exemplo (83) e sua EP (83a), que repito,

(83) "John is looked up to by everyone"

(83a) EP: [everyone presente look up to John by passive]

vemos que a T-Passiva, aplicando-se a (83a); movimentou o SN John do S.Prep. to John para a esquerda do verbo, mas a preposição to não foi movimentada, permanecendo no seu lugar de origem, como se pode ver no diagrama (83b) abaixo:

(83b)



Isso foi possível uma vez que, em inglês, nem sempre é obrigatório o movimento da preposição junto com o SN a que ela se liga, como mostram os exemplos abaixo:

(85) "To whom were you speaking?" (Postal apud Decat 1978: 19)

(86) "Who were you speaking to?" (id.ib.)

(87) "I found a man from whom you can buy tickets" (Emonds 1970:146)

(88) "I found a man who you can buy tickets from" (id.ib.)

A interrogativa de SN e a relativização, como é sabido, são regras que movimentam SNs. Como se vê nos exemplos (85)-(88), a preposição, em inglês, não acompanha obrigatoriamente o SN interrogado ou relativizado, podendo ocorrer orações co-

mo (86) e (88) em que a preposição fica no lugar de origem.

Em alemão, entretanto, o mesmo não se dá. Quando um SN é ligado a uma preposição dentro de um S. Prep., a preposição acompanha sempre o SN quando esse é movimentado por uma transformação. Vejamos os seguintes exemplos.

(89) Für wen zahlst du das?
para quem paga você isto?
Para quem você paga isto?

(90) *Wen zahlst du das für?
quem paga você isto para?
Para quem você paga isto?

(91) Ich sehe immer den Mann, mit dem du wohnst.
Eu vejo sempre o homem com quem você mora.

(92) *Ich sehe immer den Mann, dem du wohnst mit.
eu vejo sempre o homem quem você mora com
Eu vejo sempre o homem com quem você mora.

A agramaticalidade de (90) e (92) mostra que, em alemão, ao contrário do inglês, a preposição acompanha obrigatoriamente o SN a que está ligada, quando esse SN é movimentado.

Comparando agora o exemplo (83) apresentado por Chomsky,

(83) "John is looked up to by everyone"

com um exemplo semelhante do alemão,

- (82) Für gutes Essen wird vom Küchenchef gesorgt.
 por boa comida é pelo mestre-cuca cuidado
 A boa comida é cuidada pelo mestre-cuca.

temos a impressão de que eles se correspondem e de que a única diferença entre ambos é basicamente a posição da preposição.

Entretanto, os exemplos abaixo vão mostrar que existem ainda outras diferenças entre (82) e (83). Vejamos:

- (93) The children are looked up to by everyone.¹⁸

- (94) Für gute Weine wird vom Küchenchef gesorgt.
 por bons vinhos é pelo mestre-cuca cuidado
 Os bons vinhos são cuidados pelo mestre-cuca.

Confrontando (93) com (83), vemos que em (83) o verbo está no singular — is — concordando com o SN John, que também é singular, enquanto que em (93) o verbo está no plural — are — concordando com o SN the children, que também é plural. Já que a Concordância Verbal em inglês faz concordar o verbo com seu sujeito, temos que John e the children são, respectivamente, sujeitos de (83) e (93).

Agora, comparando (94) com (82), vemos que o verbo em ambas as orações está no singular — wird — embora o SN gute Weine em (94) seja plural. Já que também em alemão, a Concordância Verbal faz concordar o verbo com seu sujeito, e já que em (94) o verbo não está no plural, podemos concluir que für gute Weine e, conseqüentemente, também für gutes Essen não são sujeitos de (94) e (82), o que, aliás, é evidenciado pelo tra-

ção de Caso que esses S.Preps.contêm, que não é o nominativo .

A T-Passiva, portanto, aplicando-se à EP (83a) do inglês, transforma o SN do S.Preps. em sujeito da oração passiva, o que não ocorre na passiva do tipo II do alemão.

Em conclusão, diremos que somente a descrição estrutural de (78) seria adequada para o presente caso em alemão. A mudança estrutural, no entanto, é diferente nesse tipo de passiva. Conseqüentemente a regra (78) não é adequada para a passiva do tipo II e, da mesma forma, a análise proposta em Chomsky (1965) para as "pseudo-passivas" do inglês não dá conta do tipo de passiva em questão, devendo, pois, ser encontrada uma forma que permita que sejam corretamente superficializadas as orações passivas desse tipo.

2.2. Passivas I e II à luz de Chomsky (1970)

Quando da análise da passiva do tipo I, vimos que a T-Passiva, de acordo com Chomsky (1965), atua sobre uma EP como (55a), que repito abaixo,

(55a) EP: [der Gepäckträger presente bringen der Koffer von passiva]

- permutando o SN sujeito e o SN objeto, e
- inserindo o elemento werden -en no constituinte Auxiliar:

Atentemos, agora, para o seguinte. Na análise dada em Chomsky (1970), considera-se que o que ocorre na passiva não é, na verdade, uma transformação de permuta mas, sim, um con-

junto de transformações mais simples:¹⁹

"The passive operation, then, is an amalgam of two steps: the first replaces Δ by the subject noun phrase; the second inserts in the position vacated by the subject the noun phrase that is to the right of the verb. Let us refer to the first of these operations as agent-postposing. The second bears a close similarity to the operation of NP-preposing just discussed, and perhaps the two fall under a single generalization. If so, then the second component of the passive transformation can apply independently of the first" (...) (Chomsky 1970:203)

De acordo com essa proposta, portanto, a passiva de tipo I do alemão deve ser gerada não pela T-Passiva (78), mas, sim pelo conjunto de regras formalizadas abaixo:

Posposição do Agente:

(95)	DE:	X	SN	Aux	V	SN	von	passiva	Y	
		1	2	3	4	5	6	7		obrigatória
	ME:	1	\emptyset	3	4	5	2	7		

Anteposição de SN:

(96)	DE:	X	SN	Aux	V	SN	S.Pre	Y	
		1	2	3	4	5	6	7	obrigatória
	ME:	1	5	3	4	\emptyset	6	7	

Condição: 2 = \emptyset

Inserção de werden -en:

(97) DE:	X	SN	Aux.	V	SN	S.Prep.	Y	
	1	2	3	4	5	6	7	obrigatória
ME:	1	2	3+werden -en	4	5	6	7	

A Posposição do Agente deve preceder necessariamente a Anteposição de SN, uma vez que o "output" daquela regra é o "input" dessa (conforme mostra a condição de (96)); em outras palavras, só depois de Posposição do Agente ter deixado vaga a posição de sujeito é que Anteposição de SN pode se aplicar, colocando o SN objeto naquela posição. Quanto à Inserção de werden-en, é irrelevante a ordem de aplicação da mesma, podendo ser aplicada antes, depois ou entre as outras duas transformações em questão.

Dentre desse quadro, parece-me agora possível encontrar uma solução para as passivas do tipo II do alemão. Proponho, primeiramente, que a passivização, nesse tipo de estrutura só se aplica quanto à Posposição do Agente (Agent postposing) e quanto à Inserção de werden -en, não se aplicando, portanto, a Anteposição de SN (NP-preposing) uma vez que essa regra, como veremos a seguir, não cabe nesse tipo de estrutura.

Emonds(1970) analisa duas das transformações envolvidas no processo de passivização, a saber, a Posposição do Agente e a Anteposição de SN, apresentando-as como exemplos de "structure-preserving transformations":

"Agent-postposing and NP preposing are both good examples of the structure preserving transformations which are to be defined and studied in this paper. Both move NP constituents into positions where NPs are permitted by independently motivated phrase-structure rules. Agent postposing moves the subject NP into the NP position provided for in the rule: $PP \rightarrow P - NP$. NP preposing moves an object NP into the NP position provided for by the rule: $S \rightarrow NP - TENSE - (M) - VP$." (Emonds 1970: 28)

Dentro dessa concepção de Emonds, portanto, a solução que propus para a geração da passiva II se justifica, como veremos: a regra que, nesse tipo de passiva, efetua o movimento do SN (de um S.Prepos.) — que na ES será um objeto de dativo ou genitivo (sem preposição), ou um S.Prepos. em dativo ou acusativo — não pode realmente ser a Anteposição de SN, pois o SN da regra $S \rightarrow NP - TENSE - (M) - VP$ (que, segundo aquele autor, permite o movimento de um segundo SN para a posição do SN nela previsto) é um sujeito.

Já que o SN sujeito em alemão só pode receber o traço [nominativo], e que os referidos SNs movimentados na passiva do tipo II são, na ES, dativo, genitivo ou acusativo, mas nunca nominativo, posso concluir que "NP preposing" realmente não se aplica.

Quando analisamos a T-Marcação de Caso, vimos que ela deveria aplicar-se depois da T-Passiva; caso contrário, teríamos como resultado uma oração agramatical como

- (59) *Den Koffer wird von der Gepäckträger gebracht.
 a mala é pelo carregador trazida
 A mala é trazida pelo carregador.

uma vez que o SN grifado teria o traço [acusativo] já que, antes de a Passiva aplicar-se, esse SN era um objeto direto.

Já em relação à regra que efetua o movimento mencionado nas passivas do tipo II, tanto faz que Marcação de Caso se aplique antes ou depois da Passivização, uma vez que o referido movimento não acarreta alteração de função e, conseqüentemente, não acarreta também alteração de Caso. Essa diferença de comportamento quanto à ordem de aplicação de Marcação de Caso constitui pois mais evidência a favor de que aquela regra não é "NP preposing".

A minha hipótese é a de que o transporte do objeto indireto para a posição inicial da oração na passiva do tipo II é efetuado por uma outra regra posterior à passivização e que, por conseguinte, quando da passivização, o objeto indireto não é movimentado, mantendo-se no lugar de origem.

Como veremos a seguir, a passiva de verbos de dupla transitividade, isto é, com um objeto direto [acusativo] e um objeto indireto (dativo), fornece alguma evidência de que o objeto indireto se mantém no lugar de origem quando a passivização se aplica.

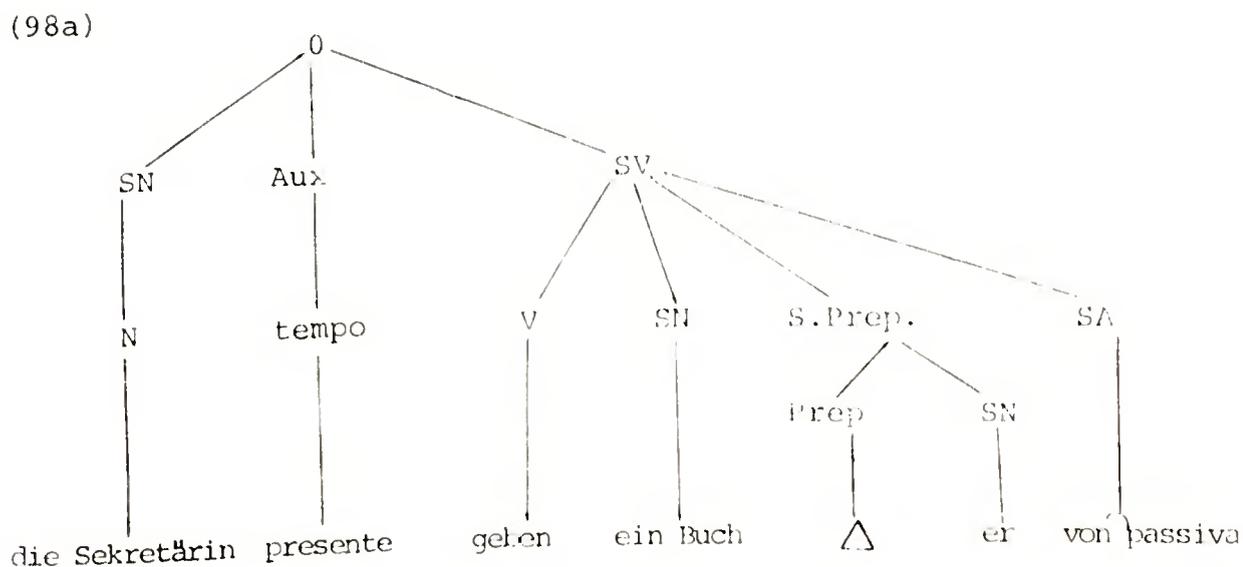
2.2.1. A análise da passiva de verbos de dupla transitividade

Tomemos como exemplo a seguinte oração:

- (98) Ein Buch wird ihm von der Sekretärin gegeben.
 um livro é lido pela secretária dado
 Um livro lido é dado pela secretária.

Em (98) temos o SN ein Buch, sujeito da oração, portanto no nominativo, a forma verbal wird...gegeben, que é o verbo geben na forma passiva, o SN ihm na função de objeto indireto, no dativo, e o S.Pre. von der Sekretärin na função de agente da passiva.

A EP para (98) seria:



Nesse caso, já que o SN do SV se transforma em sujeito da oração passiva, temos um exemplo de passiva do tipo I. A Passivização, portanto, é aplicada na íntegra, isto é, todas as operações nela implicadas se efetuam, e o S.Pre. do SV não deve ser afetado pela passivização, mantendo-se na mesma função e no lugar de origem. Vejamos:

(98a) EP: [die Sekretärin presente geben ein Buch Δ er von passiva]

Passivização:²⁰

[ein Buch presente werden -en geben Δ er von die Sekretärin]

T-Pulo dos Afixos:

[ein Buch werden + presente geben +en Δ er von die Sekretärin]

T-Marcação de Caso:

[ein Buch(nom) werden+presente geben+-en Δ er(dat) von die Sekretärin]

T-Concordância Verbal:

[ein Buch(nom) wird+presente geben+-en Δ er(dat) von die Sekretärin(dat)]

T-Posposição do Verbo:

[ein Buch(nom) wird+presente Δ er(dat) von die Sekretärin(dat) geben+-en]

Eliminação de Δ :

[ein Buch(nom) wird+presente er(dat) von die Sekretärin(dat) geben + -en]

Após a aplicação das regras morfofonêmicas, obteremos (98):

(98) Ein Buch wird ihm von der Sekretärin gegeben.
 um livro é lhe pela secretária dado
 Um livro lhe é dado pela secretária.

Como se viu, nesse caso o S.Prepos. er não foi movimentado quando da aplicação da passiva, mantendo-se no lugar de origem, pois essa regra movimenta somente um SN do SV.

Tenho, portanto, motivos para supor que o mesmo ocorre nas passivas de tipo II, isto é, que a passivização, no que diz respeito à Anteposição de SN, não afeta o S.Prepos., mantendo-se o mesmo no lugar de origem.

Feitas essas considerações, resta ainda definir melhor a regra que movimenta o objeto indireto para a posição inicial da oração, nas passivas do tipo II, uma vez que até agora só vimos que parece tratar-se de uma regra de aplicação posterior à Passiva.

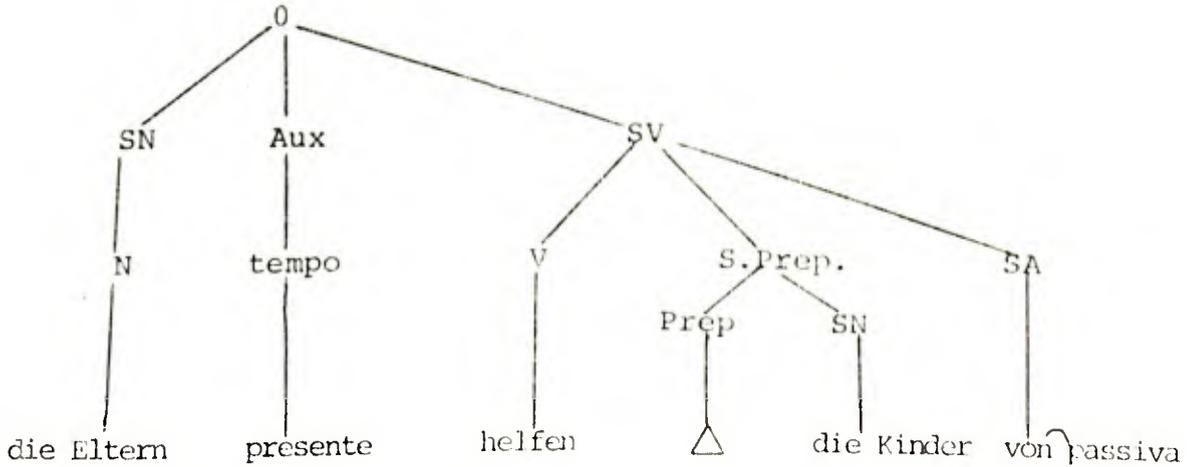
2.2.2. A regra de transporte do objeto indireto em passivas do tipo II

Como vimos em seção anterior, segundo Emonds(1970) a regra que movimenta o objeto indireto em passivas do tipo II não pode ser "NP preposing", uma vez que essa regra é uma "structure-preserving rule" que, por definição, exige que as regras de estrutura frasal forneçam um nóculo X, independentemente motivado, para permitir o movimento de um elemento para outra posição.

Já que a regra em questão não é "structure-preserving", é possível que seja uma "root transformation", uma vez que

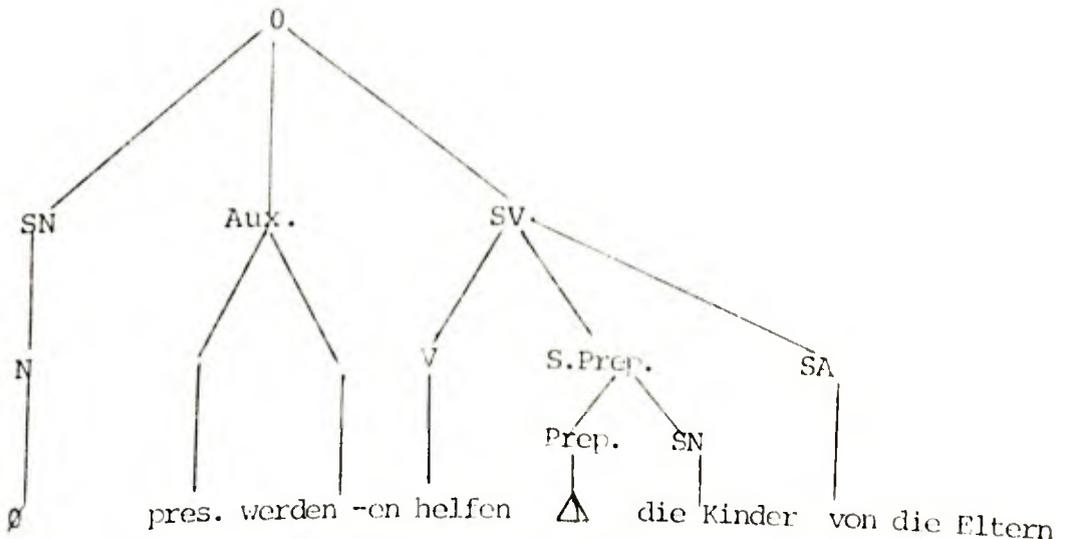
por meio de uma regra desse tipo pode-se movimentar elementos, ligando-os diretamente ao nódulo 0 mais alto, como se pode ver abaixo:²¹

(79b) EP:

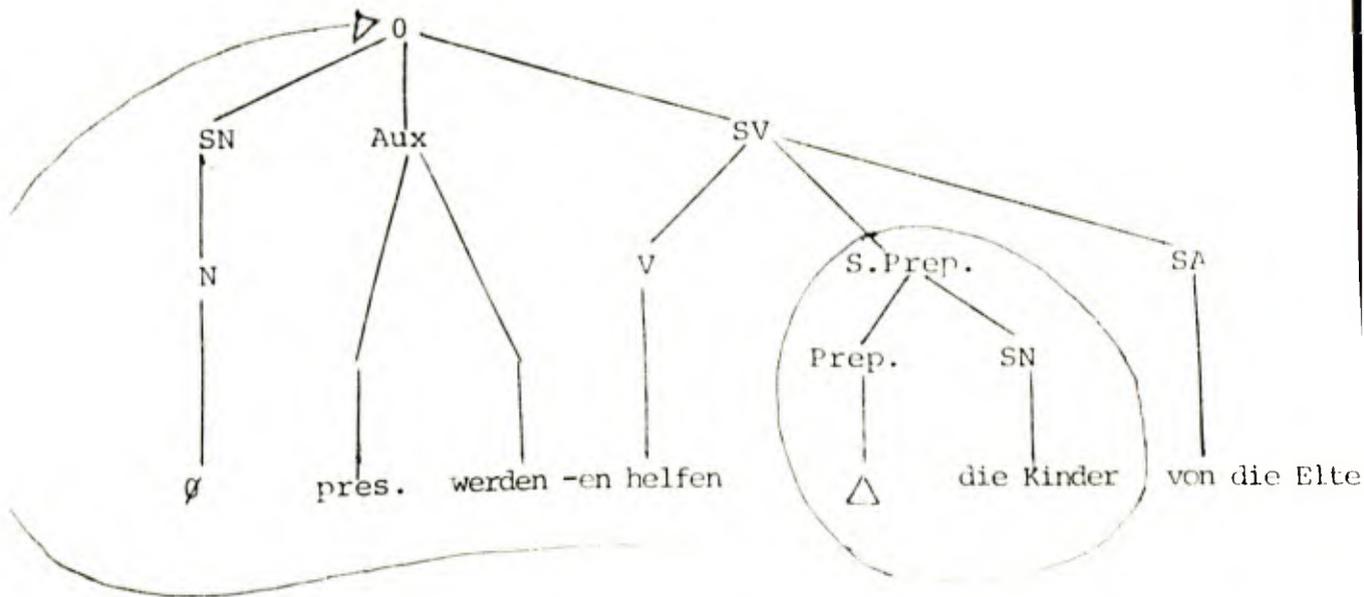


Passivização:

(79b.1.)



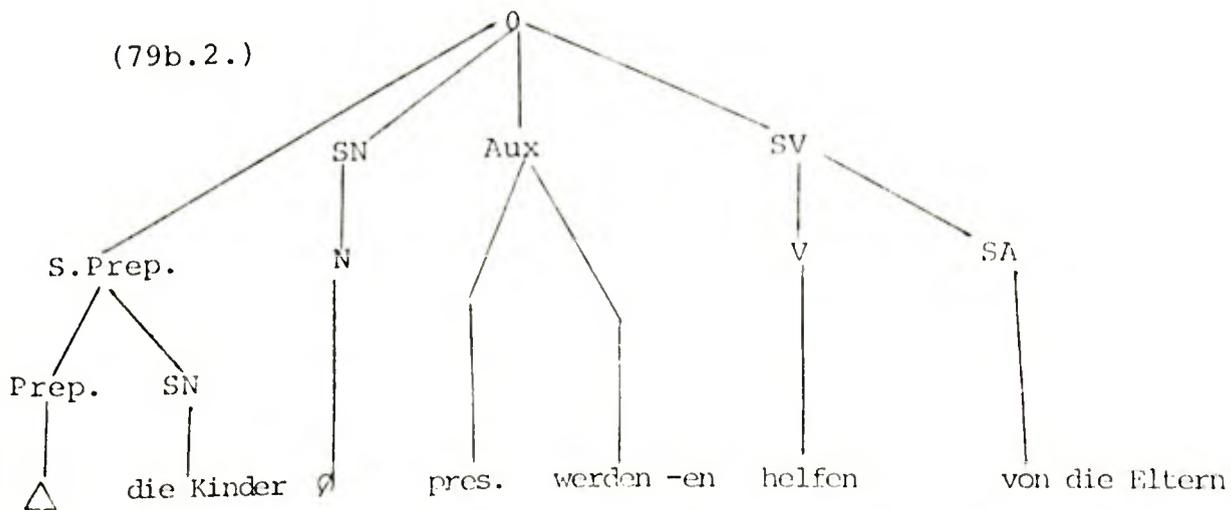
Aplicando, agora, a T-Movimento do Objeto Indireto, que levará o S.Prep. Δ die Kinder para o início de 0, conforme indicado na representação abaixo



obtemos a estrutura

[Δ die Kinder ∅ presente werden -en helfen von die Eltern]

em que o S.Prep. Δ die Kinder é dominado diretamente por 0, como mostra o diagrama (79b.2.)



Segundo Emonds (1970), uma transformação "root" só pode operar dentro de oração "root" que, de acordo com a definição daquele autor, já citada neste trabalho, na seção 1.1.5.1.

deste capítulo, é ou a oração mais alta em uma árvore ou uma oração imediatamente dominada pela oração mais alta ou, ainda, a oração "reported" no discurso direto. Assim, uma transformação que possa aplicar-se livremente em orações encaixadas não pode ser uma T-"root".

Vejamos, então, se a transformação que efetua o movimento do objeto indireto nas passivas do tipo II pode ser considerada uma T-"root".

Observem-se os seguintes exemplos:

(99) Er sagt, dass den Kindern von den Eltern geholfen wird.²²
 ele diz que as crianças pelos pais ajudado é
 Ele diz que as crianças são ajudadas pelos pais.

(100) Er sagt, dass der Toten von den Soldaten gedacht wird.
 ele diz que dos mortos pelos soldados lembrados é
 Ele diz que os mortos são lembrados pelos soldados.

(101) Er sagt, dass für gutes Essen vom Küchenchef gesorgt wird.
 ele diz que por boa comida pelo mestre-cuca cuidado é
 Ele diz que a boa comida é cuidada pelo mestre cuca.

(102)*Er sagt, den Kindern dass von den Eltern geholfen wird.
 ele diz as crianças que pelos pais ajudado é
 Ele diz que as crianças são ajudadas pelos pais.

(103)*Er sagt, der Toten dass von den Soldaten gedacht wird.
 ele diz dos mortos que pelos soldados lembrado é
 Ele diz que os mortos são lembrados pelos soldados.

- (104) *Er sagt, für gutes Essen dass vom Küchenchef gesorgt wird.
 ele diz por boa comida que pelo mestre-cuca cuidado é
 Ele diz que a boa comida é cuidada pelo mestre-cuca.

Os exemplos (99)-(101) mostram que o movimento do objeto indireto para o início de orações passivas do tipo II não se aplica em orações encaixadas, dada a presença de COMP no início das mesmas. (cf. a agramaticalidade de (102)-(104)).

Concluo, portanto, já que o movimento do objeto indireto não ocorre em orações encaixadas, que essa transformação pode ser definida como uma transformação "root".

Uma possibilidade a ser discutida é se a regra que movimenta o objeto indireto na passiva do tipo II é topicalização, já que ambas antepõem SNs.

Vejamos os seguintes exemplos:

- (105) Ich kaufe das Buch.
 Eu compro o livro.

- (106) Das Buch kaufe ich.²³
 o livro compro eu
 O livro eu compro.

- (107) Ich gratuliere dem Schüler.
 Eu cumprimento o aluno.

- (108) Dem Schüler gratuliere ich.
 o aluno cumprimento eu
 O aluno eu cumprimento.

Em (106) e (108) foram topicalizados, respectivamente, os SNs das Buch e dem Schüler. O fato de ocorrerem orações como

(106) e (107), gramaticais, em que não há topicalização daqueles elementos, prova que Topicalização é uma regra optativa. No entanto, a regra que movimenta o objeto indireto na passiva do tipo II parece ser obrigatória, como mostra a agramaticalidade de (109) abaixo, comparada com (79), que repito:

(79) Den Kindern wird von den Eltern geholfen.
 as crianças é pelos pais ajudado
 As crianças são ajudadas pelos pais.

(109)*Wird den Kindern von den Eltern geholfen.
 é as crianças pelos pais ajudado
 São as crianças ajudadas pelos pais.

A agramaticalidade de (109) se deve unicamente ao fato de o S.Prepos. den Kindern não ter sido movimentado para o início da oração, fazendo com que essa se inicie com um verbo, o que não é possível para orações afirmativas.

Observemos, agora, o seguinte exemplo:

(110) Es wird den Kindern von den Eltern geholfen.
 PRO é as crianças pelos pais ajudado
 As crianças são ajudadas pelos pais.

Comparando (110) com (79) vemos que a diferença entre essas orações se deve ao fato de que em (79) ocorre na posição inicial da oração o SN dativo den Kindern, enquanto em (110), na mesma posição, ocorre o pronome es. A única função desse pronome, como veremos posteriormente em maiores detalhes, é impedir que oração afirmativa se inicie com verbo.

Vejamos agora o seguinte exemplo:

- (111) *Es den Kindern von den Eltern geholfen wird.
 PRO as crianças pelos pais ajudado é
 As crianças são ajudadas pelos pais.

A agramaticalidade de (111) mostra ou que o pronome es não pode ocorrer quando o objeto indireto já foi movimentado para o início da oração, ou que o objeto indireto não pode ser movimentado para o início da oração quando ali já se encontra o pronome es.

Portanto, a partir de uma estrutura intermediária como

[wird + presente Δ die Kinder (dat) von die Eltern (dat) helfen + -en]

para impedir que oração afirmativa se inicie por verbo, existem duas possibilidades:

- ou se movimenta o objeto indireto para o início da oração — resultando em uma sentença como (79)
- ou se introduz o pronome es no início da oração, resultando em uma sentença como (110).

Trata-se, portanto, de regras mutuamente exclusivas, devendo uma delas aplicar-se obrigatoriamente, pois, do contrário, teríamos orações agramaticais como (109). Assim, se uma delas tem que se aplicar, uma das regras tem que ser obrigatória e a outra optativa. Devem, ademais, ser ordenadas na gramática de modo que a regra optativa venha antes da regra obrigatória, para, no caso de a optativa não se aplicar, aplicar-se então a obrigatória.

Dentro desse quadro, temos duas possibilidades:

(A) Considerar que o Movimento do Objeto Indireto é regra obrigatória e Inserção de es é optativa, sendo, então, assim ordenadas na gramática:

1º Inserção de es (optativa)

2º Movimento do Objeto Indireto (obrigatória)

(B) Considerar que Movimento do Objeto Indireto é optativa e Inserção de es é obrigatória, sendo assim ordenadas:

1º Movimento do Objeto Indireto (optativa)

2º Inserção de es (obrigatória)

Assim, a partir de uma estrutura intermediária como

[wird + presente \triangle die Kinder (dat) von die Eltern (dat) helfen + -en]

de acordo com a possibilidade (A), se se aplicar Inserção de es teremos:

(111) Es wird den Kindern von den Eltern geholfen.
 PRO é as crianças pelos pais ajudado
 As crianças são ajudadas pelos pais.

Se Inserção de es não se aplicar, então se aplica obrigatoriamente Movimento do Objeto Indireto e teremos:

(79) Den Kindern wird von den Eltern geholfen.
 as crianças é pelos pais ajudado
 As crianças são ajudadas pelos pais.

De acordo com a possibilidade (B), se Movimento do Objeto Indi-

reto se aplicar teremos (79). Se essa regra não se aplicar, então aplica-se obrigatoriamente Inserção de es e teremos (110).

Como se vê, as duas possibilidades dão conta de gerar corretamente orações como (79) e (110). Entretanto, considerando que es, como veremos posteriormente, é um elemento sem função sintática, inserido por transformação somente para impedir que oração afirmativa se inicie por verbo, adotarei a segunda das possibilidades, isto é, que Movimento do Objeto Indireto é optativa e Inserção de es é obrigatória, sendo a regra optativa ordenada antes da obrigatória. E essas serão regras de aplicação tardia, quase na superfície.

Voltemos, agora, à comparação da regra de Movimento do Objeto Indireto com a Topicalização. Embora ambas sejam consideradas optativas, e ambas movimentem constituintes para o início da sentença, creio tratar-se de regras diferentes pelos motivos que se seguem:

- Topicalização pode se aplicar ou não, e o resultado será, de qualquer forma, gramatical;
- Movimento do Objeto Indireto também pode se aplicar ou não; só que, se não se aplicar, outra transformação tem que se aplicar obrigatoriamente, para que se obtenha uma seqüência gramatical.

Outra evidência de que a transformação que movimenta o objeto Indireto na passiva do tipo II não é topicalização é o fato de essa última, ao contrário da primeira, poder aplicar-se em orações encaixadas, como mostra a gramaticalidade dos exemplos (112) e (113) abaixo, comparados com (102) e (103), que repito:

- (102) *Er sagt, den Kindern dass von den Eltern geholfen wird.
ele diz as crianças que pelos pais ajudado é
Ele diz que as crianças são ajudadas pelos pais.
- (103) *Er sagt, der Toten dass von den Soldaten gedacht wird.
ele diz dos mortos que pelos soldados lembrado é
Ele diz que os mortos são lembrados pelos soldados.
- (112) Er sagte, dass an der Theorie er zweifelt.
Ele disse que da teoria ele duvida.
- (113) Er sagte, dass den kleinen Kindern er hilft.
ele disse que as pequenas crianças ele ajuda
Ele disse que as crianças pequenas ele ajuda.

Concluo, portanto, que a regra que movimenta o objeto indireto na passiva do tipo II é uma regra diferente de topicalização, a que chamarei T-Movimento do Objeto Indireto.

2.2.3. A derivação da passiva do tipo II

O exame dos dados até agora permitiu estabelecer o seguinte:

- a) que Anteposição de SN (NP preposing) não ocorre em passivas do tipo II;
- b) que quando da passivização, vista como um todo, o objeto indireto se mantém no lugar de origem;
- c) que a T-Movimento do Objeto Indireto, posterior à passivização, transporta o objeto indireto para o início da sentença

sem substituir o SN sujeito.

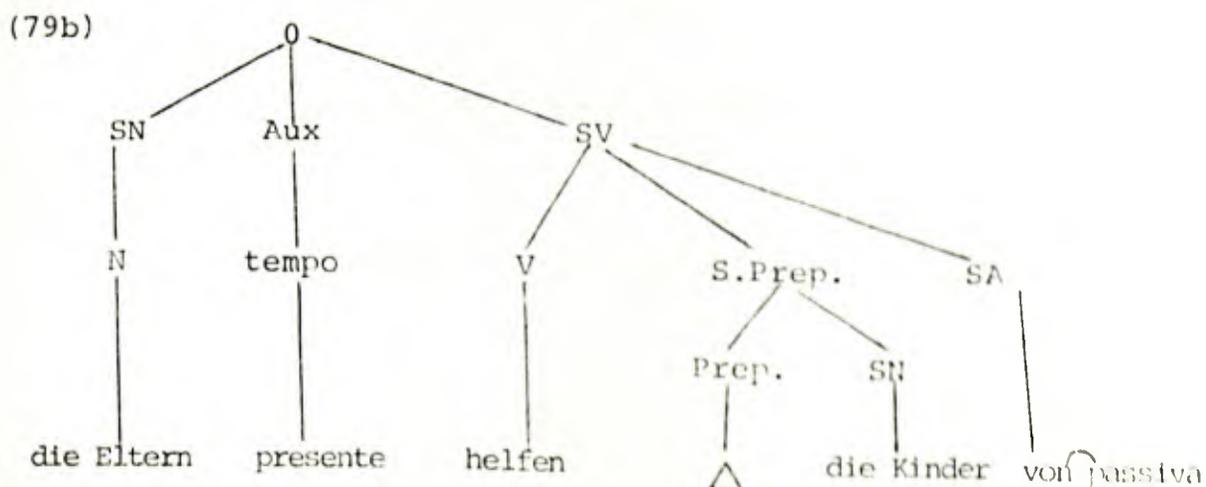
Assim sendo, podemos dizer que na passiva do tipo II s3 se aplicam as regras (95) e (97) do conjunto de opera33es que caracterizam esse processo, as quais, para efeito de simplifica33o (quando de futuras deriva333es), vou fundir em uma 3nica regra — (114):

(114) DE:	X	SN	Aux		V	SN	von ^{passiva}	Y
	1	2	3		4	5	6	7 <u>obrigat3ri</u>
ME:	1	∅	3+werden -en		4	5	2	7

Passo, agora, 3 deriva33o do exemplo (79) por meio da aplica33o da regra (114) acima, e de acordo com as demais considera333es feitas sobre a passiva do tipo II.

(79) Den Kindern wird von den Eltern geholfen.
 as crian3as 3 pelos pais ajudado
 As crian3as s3o ajudadas pelos pais.

Como j3 se viu, a EP para (79) deve ser (79b), que repito abaixo:



Aplicando, então, a (79b) a regra (114) temos:

[presente werden -en helfen Δ die Kinder von die Eltern]

T-Pulo dos Afixos:

[werden + presente helfen + -en Δ die Kinder von die Eltern]

T-Marcação de Caso:

[werden + presente helfen + -en Δ die Kinder (dat) von die Eltern (dat)]

Neste ponto da derivação deve-se aplicar Concordância Verbal. Em alemão, como já foi dito, Concordância Verbal faz concordar o verbo com seu sujeito em número e pessoa. No presente caso, uma vez que a oração não tem sujeito, Concordância Verbal se aplica de modo diferente, com base em uma convenção da língua, segundo a qual, quando a oração não tem sujeito (o que ocorre com passivas e com uma classe restrita de verbos como regnen 'chover', geschehen 'acontecer', scheinen 'parecer', etc.) o verbo deve ser marcado invariavelmente 3a. pessoa do singular.

Aplicando, então, a T-Concordância Verbal, conforme postulada acima, à estrutura intermediária

[werden + presente helfen + -en Δ die Kinder (dat) von die Eltern (dat)]

teremos:

[wird + presente helfen + -en Δ die Kinder (dat) von die Eltern (dat)]

T-Posposição do Verbo se aplica então e temos:

[wird + presente Δ die Kinder (dat) von die Eltern (dat) helfen + -en]

Aplicando, agora, a T-Movimento do Objeto Indireto que, como vimos, é uma transformação de aplicação tardia, quase na superfície, obtemos:

[Δ die Kinder (dat) wird + presente von die Eltern (dat) helfen + -en]

E, finalmente, depois de Eliminação de Δ e das regras morfofonêmicas, chegamos a (79):

(79) Den Kindern wird von den Eltern geholfen.
 as crianças é pelos pais ajudado
 As crianças são ajudadas pelos pais.

Da mesma forma, com ligeiras alterações, podem também ser derivadas as outras variedades de passiva do tipo II, caracterizadas nos exemplos (80) e (82), que repito abaixo:

(80) Der Toten wird von den Soldaten gedacht.
 dos mortos é pelos soldados lembrado
 Os mortos são lembrados pelos soldados.

(82) Für gutes Essen wird vom Küchenchef gesorgt.
 por boa comida é pelo mestre-cuca cuidado
 A boa comida é cuidada pelo mestre-cuca.

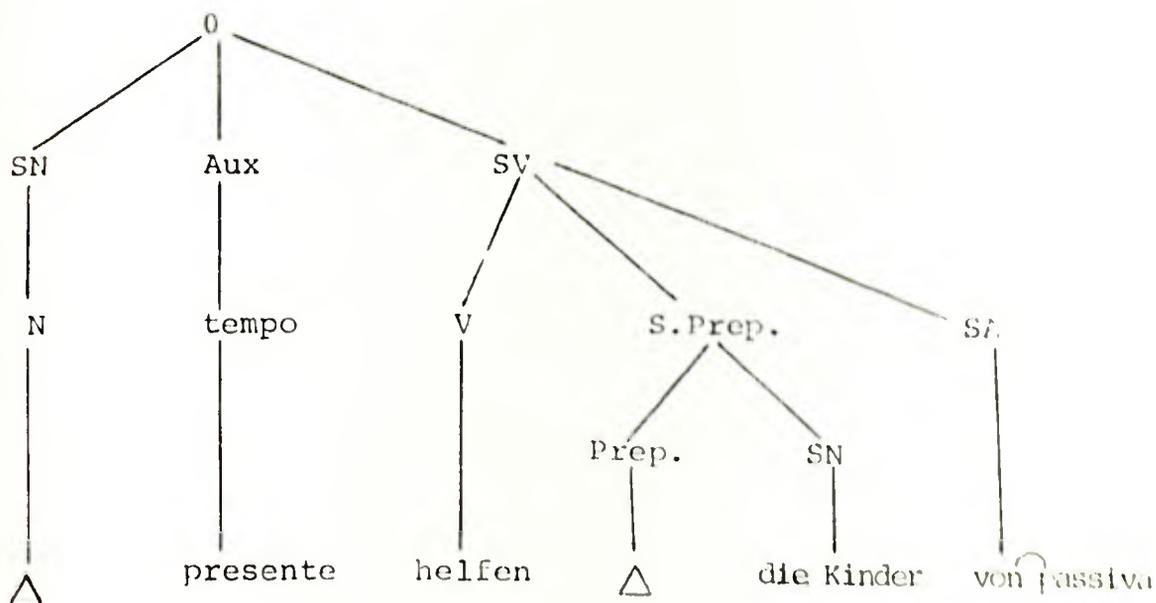
2.2.4. A derivação da passiva do tipo II sem agente especificado na ES

Como vimos no capítulo anterior, ao lado de orações passivas como (79), por exemplo, em que ocorre o agente da passiva, existem também orações passivas do tipo II nas quais não ocorre aquele elemento na ES, como, por exemplo, a oração (115) abaixo:

(115) Den Kindern wird geholfen.
as crianças é ajudado
As crianças são ajudadas.

De acordo com o modelo teórico adotado neste trabalho, e conforme o que já foi visto em relação às passivas do tipo I, (115) e (79) devem ter diferentes EPs. A EP, pois, para (115) deve ser, aproximadamente:

(115a)



Vejam os agora a derivação de (115) a partir de sua EP (115a).

(115a) EP: $\left[\triangle \text{ presente helfen } \triangle \text{ die Kinder von } \widehat{\text{passiva}} \right]$

T-Passivização (regra (114)):²⁴

$\left[\text{ presente werden -en helfen } \triangle \text{ die Kinder von } \triangle \right]$

T-Pulo dos Afixos:

$\left[\text{ werden + presente helfen + -en } \triangle \text{ die Kinder von } \triangle \right]$

T-Marcação de Caso:

$\left[\text{ werden + presente helfen + -en } \triangle \text{ die Kinder (dat.) von } \triangle \right]$

T-Concordância Verbal:

$\left[\text{ wird + presente helfen + -en } \triangle \text{ die Kinder (dat.) von } \triangle \right]$

T-Posposição do Verbo:

$\left[\text{ wird + presente } \triangle \text{ die Kinder (dat.) von } \triangle \text{ helfen + -en} \right]$

T-Movimento do Objeto Indireto:

$\left[\triangle \text{ die Kinder (dat.) wird + presente von } \triangle \text{ helfen + -en} \right]$

Eliminação de \triangle :

$\left[\text{ die Kinder (dat.) wird + presente helfen + -en} \right]$

Finalmente, se aplicam as regras morfofonêmicas e teremos, então:

(115) Den Kindern wird geholfen.
as crianças é ajudado
As crianças são ajudadas.

2.2.5. A Passiva do tipo II com o pronome es

2.2.5.1. Como vimos anteriormente, ao lado de orações como (79), que analisamos há pouco, existem orações como:

(110) Es wird den Kindern von den Eltern geholfen.
PRO é as crianças pelos pais ajudado
As crianças são ajudadas pelos pais.

(110) difere de (79), que repito abaixo:

(79) Den Kindern wird von den Eltern geholfen.
as crianças é pelos pais ajudado
As crianças são ajudadas pelos pais.

pela presença, em (110), do pronome de 3a. pessoa do singular es que ocupa a posição inicial da oração, e pela colocação do SN den Kindern, que em (110), está à direita do verbo auxiliar werden. (110) e (79) são sinônimas.²⁵

Antes de prosseguirmos na análise de (110), é necessário fazer algumas considerações a respeito do pronome es.

2.2.5.2. Ao lado do pronome pessoal es, que ocorre nos exemplos que se seguem

(116) ^{nom.} Das Foto ist schön, ^{nom} es gefällt mir.
A foto é bonita, ela agrada-me.

(117) Ich kaufe ^{acus.} das Auto, ich finde ^{acus.} es gut.
Eu compro o carro eu acho-o bom.

(onde es substitui das Foto e das Auto), existe outro tipo de es que só pode ocorrer no nominativo. Quanto a esse último tipo, podemos ainda distinguir dois sub-tipos:

- o es que só ocorre em posição inicial da oração;
- o es que pode ocorrer em posição inicial da oração, mas que pode ocorrer também em outra posição, após um verbo finito (só ocorrendo com uma classe restrita de verbos).

Observem-se os exemplos abaixo:

(118) Es hat geschneit.
PRO tem nevado
Nevou.

(119) Gestern hat es geschneit.
ontem tem PRO nevado
Ontem nevou.

(120) Es scheint zu regnen.
PRO parece chover
Parece chover.

(121) Jetzt scheint es zu regnen.
agora parece PRO chover
Agora parece chover.

(122) Es tönen die Lieder.²⁶
PRO ressoam as canções
Ressoam as canções.

(123) Die Lieder tönen.
As canções ressoam.

(124) Es wird ein Lied gesungen.²⁷
PRO é uma canção cantada
É cantada uma canção.

(125) Ein Lied wird gesungen.
Uma canção é cantada.

Tais exemplos sugerem que se trata realmente de dois tipos distintos de es:

- o primeiro ocorre em posição inicial da oração, mas não ocorre quando outro elemento ocupa essa posição; (Cf. ex. (122)-(125))
- o segundo ocorre em posição inicial da oração e ocorre também após o verbo, quando outro elemento ocupa aquela posição. (Cf. ex. (118)-(121)).

Tratatei aqui somente do primeiro subtipo, pois é ele que interessa para a análise da passiva.

Em alemão, via de regra, as orações afirmativas não podem se iniciar com verbo, devendo a forma finita do verbo ficar na

segunda posição na oração, como mostra a sentença (126) abaixo:

(126) Die Kinder kommen.
As crianças vêm.

onde o SN die Kinder é o sujeito da oração e kommen é o verbo na 3a. pessoa do plural do presente do Indicativo, concordando em número e pessoa com seu sujeito die Kinder.

Já numa oração interrogativa como (127)

(127) Kommen die Kinder?
vêm as crianças?
As crianças vêm?

o verbo sõ pode ficar mesmo no início da oração, pelo fato de a interrogativa ja/nein 'sim/não' se fazer pospondo sujeito ao verbo.

Observemos agora a sentença (128)

(128) *Kommen die Kinder.
Vêm as crianças.

que é agramatical, embora seja possível a posposição do sujeito também em orações afirmativas. A agramaticalidade de (128) se deve ao fato de que, com a aplicação da T-Posposição do Sujeito, a oração se inicia com verbo, o que, como vimos, não é possível. Portanto, para impedir que orações afirmativas se iniciem com verbo, introduz-se o pronome es no início das mesmas.²⁸

Assim, temos:

(129) Es kommen die Kinder.
 PRO vêm as crianças.

Observe-se, a propósito, que a Posposição do Sujeito tem, em relação à regra de Inserção de es, comportamento parecido ao do Movimento de Objeto Indireto. Ou seja: Posposição do Sujeito é regra optativa e deve ser ordenada antes da Inserção de es que é obrigatória. Caso ela se aplique, es deve ser introduzido, obrigatoriamente.

Poder-se-ia pensar que es é o sujeito de (129), uma vez que ocupa a posição linear normalmente ocupada pelo sujeito. Isso, entretanto não é verdade, como veremos a seguir.

Como já mencionei anteriormente, Concordância Verbal em alemão é uma regra obrigatória, que faz concordar em número e pessoa o verbo com seu sujeito. Em (129), portanto, a concordância tem que ter sido feita com o SN die Kinder, uma vez que die Kinder é 3a. pessoa do plural e kommen também está na terceira pessoa do plural. Se fizermos o verbo concordar com es teremos, como resultado, uma oração agramatical como (130):

(130) *Es kommt die Kinder.
 PRO vem as crianças
 Vem as crianças.

A Concordância Verbal se deu, pois, com die Kinder; logo, die Kinder é o sujeito da oração. Se assim é, logicamente es não pode ser sujeito.

Es pode ocorrer também em orações passivas do tipo I.

Observem-se os seguintes exemplos:

(131) Bücher werden gekauft.
Livros são comprados.

(132) Werden Bücher gekauft?
são livros comprados?
São comprados livros?

(133) *Werden Bücher gekauft.
são livros comprados
São comprados livros.

(134) Es werden Bücher gekauft.
PRO são livros comprados
São comprados livros.

Observando os exemplos (131)-(134), vemos que, também na passiva do tipo I, es é introduzido para impedir que oração afirmativa se inicie com verbo (Cf. a agramaticalidade de (133)). Também nesse caso es não pode ser sujeito; caso fosse a CV teria que se dar entre es e o verbo, o que resultaria em uma oração agramatical:

(135) *Es wird Bücher gekauft.
PRO ê livros comprados
É comprados livros.

A concordância, portanto se deu com Bücher, logo Bücher é o sujeito da oração e não es. Também aqui foi necessário introduzir-se o es em consequência da aplicação opcional de Posposi-

ção do Sujeito.

Es ocorre também, como já vimos, na passiva do tipo II:

(136) Den Schülern wird gratuliert.
os alunos é cumprimentado
Os alunos são cumprimentados.

dat.

(137) Wird ^{dat.} den Schülern gratuliert?
é os alunos cumprimentado?
Os alunos são cumprimentados?

(138) *Wird den Schülern gratuliert.
é os alunos cumprimentado
São cumprimentados os alunos.

(139) Es wird den Schülern gratuliert.
PRO é os alunos cumprimentado
Os alunos são cumprimentados.

Os exemplos (136)-(139) mostram que também na passiva do tipo II es é introduzido para impedir que oração afirmativa se inicie com verbo (cf. a agramaticalidade de (138)). Uma evidência para isso é o fato de es não poder ocorrer em orações encaixadas, como mostra a agramaticalidade dos exemplos (141) e (143) abaixo, nas quais temos o elemento COMP na posição inicial da oração, não havendo, pois, condição estrutural para que es seja introduzido:

(140) Ich möchte wissen, ob den Schülern gratuliert wird.
eu queria saber se os alunos cumprimentado é
Eu queria saber se os alunos são cumprimentados.

(141) *Ich möchte wissen, ob es den Schülern gratuliert wird.
 eu queria saber se PRO os alunos cumprimentado é
 Eu queria saber se os alunos são cumprimentados.

(142) Er sagt, dass Bücher gekauft werden.
 ele diz que livros comprados são
 Ele diz que livros são comprados.

(143) *Er sagt, dass es Bücher gekauft werden.
 ele diz que PRO livros comprados são
 Ele diz que livros são comprados.

Considerando, então, que a introdução de es não acarreta mudança de significado na oração, haja vista a sinonímia de (79) e (110), e considerando ainda que es serve somente para impedir que oração afirmativa se inicie com verbo, vou postular que es seja inserido por uma transformação a que chamarei T-Inserção de es.

Como já vimos, quando da análise da T-Movimento do Objeto Indireto, a T-Inserção de es deve ser considerada uma transformação obrigatória e ordenada na gramática depois de T-Movimento do Objeto Indireto, que é optativa. Assim, se essa não se aplicar, Inserção de es deve aplicar-se obrigatoriamente. Se, ao contrário, T-Movimento do Objeto Indireto se aplicar, então não há mais condição estrutural para que T-Inserção de es se aplique.

2.2.5.3. Feitas essas considerações a respeito do pronome es, volto então à análise de (110), que repito abaixo:

- (110) Es wird den Kindern von den Eltern geholfen.
 PRO é as crianças pelos pais ajudado
 As crianças são ajudadas pelos pais.

Uma vez que (110) só difere de (79) quanto à presença de es, presença essa que não acarreta mudança de significado, vou atribuir a (110) a mesma EP de (79), a saber, (79b), e também a mesma derivação (pelo menos até certo estágio):

(79b) EP: [die Eltern presente helfen Δ die Kinder von $\hat{\text{passiva}}$]

Passivização (regra (114)):²⁹

[presente werden -en helfen Δ die Kinder von die Eltern]

Pulo dos Afixos:

[werden + presente helfen + -en Δ die Kinder von die Eltern]

T-Marcação de Caso:

[werden + presente helfen + -en Δ die Kinder (dat) von die Eltern (dat)]

T-Concordância Verbal:

[wird + presente helfen + -en Δ die Kinder (dat) von die Eltern (dat)]

T-Posposição do Verbo:

[wird + presente Δ die Kinder (dat) von die Eltern (dat) helfen + -en]

Nesse ponto da derivação temos duas possibilidades:

T-Movimento do Objeto Indireto, que é optativa, pode se aplicar ou não. Se ela se aplicar geraremos, como já vimos, (79). Se ela não se aplicar, aplica-se então, obrigatoriamente, Inserção de es e geraremos (110). Vejamos:

[es wird + presente Δ die Kinder (dat) von die Eltern (dat) helfen + -en]

Eliminação de Δ :

[es wird + presente die Kinder (dat) von die Eltern (dat) helfen + -en]

Finalmente, depois de aplicadas as regras morfofonêmicas, teremos:

(110) Es wird den Kindern von den Eltern geholfen.
 PRO é as criança pelos pais ajudado
 As crianças são ajudadas pelos pais.

2.3. Conclusão

A postulação de Chomsky (1970) de que a passiva é na verdade um conjunto de transformações e não uma única transformação mais complexa, podendo a "Agent postposing" aplicar-se independentemente de "NP preposing", tornou possível a análise da

passiva do tipo II do alemão, para a qual a análise de Chomsky (1965) é inadequada.

A análise de Chomsky (1970), além de dar conta da passiva do tipo II, tem a vantagem de dar conta também da passiva do tipo I, oferecendo, então, uma única linha de análise para esses dois tipos de passiva, que vão diferir somente quanto à Anteposição de SN (NP preposing): no tipo II, como vimos, essa transformação não se aplica; já no tipo I, a passivização se aplica na íntegra, isto é, todas as operações envolvidas no processo — Posposição do Agente (Agent-postposing), Anteposição do SN (NP preposing) e Inserção de werden -en — são efetuadas.

3. Análise da passiva do tipo III

Por passiva do tipo III entende-se orações tradicionalmente consideradas como passivas de verbos intransitivos absolutos, como o exemplo que se segue:

(144) Es wird gearbeitet.
 PRO é trabalhado
 Trabalha-se.

Em (144) temos o pronome es na posição inicial da oração e o verbo arbeiten na forma passiva — wird gearbeitet.

O pronome es, embora ocupando a posição linear normalmente ocupada pelo sujeito da oração, não é sujeito da mesma. Trata-se aqui do mesmo pronome es já estudado anteriormente, que pode ocorrer em orações ativas e em orações passivas dos tipos I e II, para impedir que essas orações se iniciem por verbo. Prova de que se trata do mesmo es é o fato de que, também nesse caso, es não ocorre em orações interrogativas e em orações encaixadas, não ocorrendo, também, caso um outro elemento qualquer venha a ocupar a posição inicial da oração, como mostra a agramaticalidade das orações (146), (148) e (150) em comparação com (145), (147) e (149), que se seguem:

(145) Wird gearbeitet?
 é trabalhado?
 Trabalha-se?

(146) *Es wird gearbeitet?
 PRO é trabalhado?
 Trabalha-se?

(147) Er fragt, ob gearbeitet wird.
 ele pergunta se trabalhado é
 Ele pergunta se se trabalha.

(148) *Er fragt, ob es gearbeitet wird.
 ele pergunta se PRO trabalhado é
 Ele pergunta se se trabalha.

(149) Heute wird gearbeitet.
 hoje é trabalhado
 Hoje trabalha-se.

- (150) *Heute es wird gearbaitet.
 hoje PRO é trabalhado
 Hoje trabalha-se.

Comparemos, agora, a oração (144) com orações passivas dos tipos I e II, como os exemplos (55) e (79) (que repito abaixo):

- | | |
|--|----------------------|
| (55) Der Koffer wird von dem Gepäckträger gebracht.
a mala é pelo carregador trazida
A mala é trazida pelo carregador. | Passiva do
Tipo I |
|--|----------------------|

- | | |
|--|-----------------------|
| (79) Den Kindern wird von den Eltern geholfen.
as crianças é pelos pais ajudado
As crianças são ajudadas pelos pais. | Passiva do
Tipo II |
|--|-----------------------|

Como já vimos, em (55) temos um SN sujeito — der Koffer —; em (79) não temos um SN sujeito, mas ocorre, na posição normalmente ocupada pelo sujeito, um SN objeto indireto — den Kindern. Já em (144), além de não ocorrer SN sujeito, também não ocorre nenhum outro SN, sendo o verbo na forma passiva a única característica desse tipo de estrutura.

Em relação às passivas dos tipos I e II, ao lado de orações como (55) e (79), nas quais ocorrem, respectivamente, os S.Preps. agente da passiva von dem Gepäckträger e von den Eltern, é sempre possível a ocorrência de orações como (77) e (115), que repito abaixo

- (77) Der Koffer wird gebracht.
A mala é trazida.

- (115) Den Kindern wird geholfen.
as crianças é ajudado
As crianças são ajudadas.

nas quais não ocorre um S.Prep. em função de agente da passiva. Era, portanto, de se esperar que, também em relação à passiva do tipo III, fosse possível a ocorrência de orações com agente especificado na ES. Entretanto, nesse tipo de passiva, tal não acontece como mostra a agramaticalidade dos exemplos (151)-(153), abaixo:

- (151) *Es wird von dir gearbeitet.
PRO é por você trabalhado
Você trabalha.
- (152) *Es wird von den Arbeitern gestreikt.
PRO é pelos operários feito greve
Os operários fazem greve.
- (153) *Es wird von den Soldaten gestorben.
PRO é pelos soldados morrido
Os soldados morrem.

Essas mesmas orações, sem os agentes da passiva, são perfeitamente gramaticais, como se pode ver abaixo:

- (144) Es wird gearbeitet.
PRO é trabalhado
Trabalha-se
- (154) Es wird gestreikt.
PRO é feito greve
Faz-se greve.

(155) Es wird gestorben.
 PRO é morrido
 Morre-se.

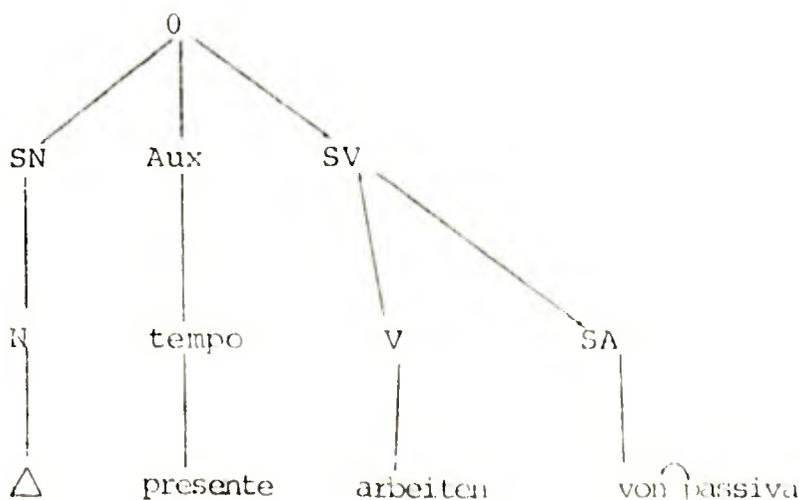
Concluo, portanto, que é exclusivamente a presença de agente especificado que faz com que as orações (151)-(153) sejam agramaticais.

Como se vê, além das outras diferenças apontadas, a passiva do tipo III difere das passivas dos tipos I e II também porque nela não existe a possibilidade de ocorrência de um S.Prep. na função de agente da passiva. A passiva do tipo III, por conseguinte, só tem em comum com os outros dois tipos de passiva a presença do auxiliar werden + o particípio passado do verbo.

Entretanto, apesar das diferenças constatadas entre a passiva do tipo III, e as dos outros dois tipos, a presença de werden -en, que é tradicionalmente considerada característica exclusiva da passiva, me autoriza a tentar analisar a "passiva do tipo III" como passiva.

Atribuirei, portanto, em analogia aos outros dois tipos de passiva, a seguinte EP para (144):³⁰

(144a)



A uma EP como (144a) não podemos aplicar a regra de Passiva (78), que é uma adaptação para o alemão da regra da Passiva postulada por Chomsky(1965), que repito abaixo:

(78) DE:	X	SN	Aux.		V	SN	von passiva	Y	
	1	2	3		4	5	6	7	<u>obrigatória</u> ↵
ME:	1	5	3+werden	-en	4	∅	2	7	

jã que em (144a), por se tratar de um verbo intransitivo absoluto não existe o segundo SN da descrição estrutural da regra (78) para ser transformado em SN sujeito da oração passiva. Como se vê, a análise de Chomsky(1965) é inadequada também para a passiva do tipo III.

Vejamos, então, se a postulação da passiva dada em Chomsky (1970), que se mostrou adequada para os outros dois tipos de passiva, é também adequada para o presente caso.

A análise dada em Chomsky(1970) considera a passiva como um conjunto de operações, ao invés de uma única regra mais complexa. São as seguintes as regras que efetuam a passivização, adaptadas para o alemão:

1. Posposição do Agente

(95) DE:	X	SN	Aux	V	SN	von	passiva	Y	
	1	2	3	4	5	6	7	7	<u>obrigatória</u> ▷
ME:	1	∅	3	4	5	2	7	7	

2. Anteposição de SN

(96) DE:	X	SN	Aux	V	SN	S.Pre	Y	
	1	2	3	4	5	6	7	<u>obrigatória</u> →
ME:	1	5	3	4	∅	6	7	
Condição:	2 = ∅							

3. Inserção de werden -en

(97) DE:	X	SN	Aux		V	SN	S.Pre	Y	
	1	2	3		4	5	6	7	<u>obrigatória</u> →
ME:	1	2	3+werden	-en	4	5	6	7	

Em relação à passiva do tipo III, a regra (95), de Posposição do Agente, poderia se aplicar, desde que se fizesse uma ligeira alteração na DE dessa regra, de modo a permitir que ela se aplique também a EPs contendo verbos intransitivos absolutos, o que poderia ser feito como sugiro abaixo:

(95a) DE:	X	SN	Aux.	V	(SN)	von	passiva	Y
	1	2	3	4	5	6	7	<u>obrigatória</u> →
ME:	1	∅	3	4	5	6	7	

A regra de Anteposição do SN não teria condição para se aplicar, pois na EP da passiva do tipo III não existe um segundo SN objeto para ser transformado em sujeito da oração passiva

A regra de Inserção de werden -en poderia se aplicar, desde, também, que fosse alterada sua DE para permitir que ela se aplique também a EPs com verbos intransitivos, do modo como sugiro abaixo:

(97a) DE:	X	SN	Aux.		V	(SN)	S.Prep.	Y	
	1	2	3		4	5	6	7	<u>obrigatória</u>
ME:	1	2	3+werden -en		4	5	6	7	

Para simplificar as derivações, vou fundir as regras que se aplicariam à passiva do tipo III, isto é, Posposição do Agente e Inserção de werden -en em uma única regra:

(114a) DE:	X	SN	Aux.		V	(SN)	von	passiva	Y
	1	2	3		4	5	6	7	obrigatória
ME:	1	∅	3+werden -en		4	5	2	7	→

Vejamos, então, como seria a derivação de (144) a partir de sua EP (144a), por meio da aplicação da regra (114a):

(144a) EP: [△ presente arbeiten von passiva]

T-Passivização (regra (114a))

[presente werden -en arbeiten von △]

T-Pulo dos Afixos:

[werden + presente arbeiten + -en von △]

T-Concordância Verbal:³¹

[wird + presente arbeiten + -en von Δ]

T-Posposição do Verbo:

[wird + presente von Δ arbeiten + -en]

T-Inserção de es:

.[es wird + presente von Δ arbeiten + -en]

T-Eliminação de Δ :

[es wird + presente arbeiten + -en]

Regras Morfofonêmicas:

(144) Es wird gearbeitet.
 PRO é trabalhado
 Trabalha-se.

Como se vê, a análise de Chomsky (1970), com as ligeiras alterações sugeridas, parece dar conta da passiva do tipo III.

Entretanto, temos ainda a considerar que, como já mencionei, não é possível a ocorrência de passivas do tipo III com agente especificado na ES; as orações passivas desse tipo só podem, portanto, ser geradas a partir de uma EP onde o SN sujeito seja não-especificado.

Para dar conta desse fato seria necessário impor uma condição à regra (95a) para que ela possa se aplicar somente a EPs com SNs sujeitos não-especificados. Ficaria assim a regra de Posposição do Agente para a passiva do tipo III:

(95b) DE:	X	SN	Aux.	V	(SN)	von	passiva	Y	
	1	2	3	4	5	6	7	7	<u>obrigatória</u> ,
ME:	1	∅	3	4	5	2	7		
Condição: $2 > \Delta$ (ou seja, 2 é um SN que domina Δ)									

Essa condição parece realmente dar conta dos fatos, uma vez que impede que sejam superficializadas orações como (151)-(153).

Como já foi dito, a passiva do tipo III difere da passiva do tipo I, pois nela não ocorre SN sujeito na ES; difere dos tipos I e II, uma vez que nela não é possível a ocorrência do S.Prepos. Agente da passiva, em virtude da não existência de um sujeito especificado na EP.

A análise de Chomsky (1970) oferece solução para a primeira dessas diferenças, uma vez que a divisão da passiva em três operações nos permite postular que Anteposição de SN, no caso, não tem condições de se aplicar, no que, aliás, coincidem as análises das passivas dos tipos II e III.

A segunda dessas diferenças foi anulada quando introduzi o elemento von passiva também na EP de orações passivas do tipo III. Mas, para impedir que fossem geradas passivas do tipo

III com agente especificado na ES, tive que estabelecer uma condição para a regra (95a) que, embora arranje os dados dentro da teoria, estabelece outra vez a diferença entre os tipos. Voltarei a esse ponto logo adiante.

A postulação de um SA by passive na EP de orações passivas, gerado pelas regras da base, tem, como já vimos, um papel importante dentro da teoria, uma vez que torna a passiva uma transformação obrigatória, marca no léxico os verbos passivizáveis e ainda dá a condição estrutural para que Posposição do Agente se aplique.

Vejamos o que diz Chomsky (1965) a respeito:

"These observations suggest that the Manner Adverbial should have as one of its realizations a "dummy element" signifying that the passive transformation must obligatory apply. (...) That is, a Verb will appear in the frame (56) and thus undergo the passive transformation only if it is positively specified, in the lexicon, for the strict subcategorization feature $[- NP \frown \text{Manner}]$, in which case it will also take Manner Adverbials freely."

(Chomsky 1965:103-104)

A postulação de um tal elemento — by passive — tem que ter sido motivada, na que se refere à introdução da preposição by por uma regra de base, na existência, em inglês, de orações passivas com agente especificado. Da mesma forma, se em alemão só existissem orações passivas do tipo III, não poderia-

mos postular a existência do elemento von passiva na EP dessas orações, uma vez que esse tipo de passiva não admite a presença de agente especificado.

Na análise que sugeri para as passivas do tipo III, postulei a existência do elemento von passiva na EP delas, por analogia com os outros dois tipos de passiva, em que pode ocorrer agente especificado, partindo do pressuposto de que passivas do tipo III são realmente orações passivas. Entretanto, como vimos, a postulação desse elemento não é adequada, haja vista a necessidade de se estabelecer uma condição à regra (95a), que, em última análise, tem o efeito de anular o elemento von passiva.

Voltemos, agora, à regra (95b), modificação de (95a) para explicar a não-ocorrência de agente especificado na estrutura superficial de sentença passiva do tipo III. Essa regra, do modo como está formulada, dará conta não só das passivas do tipo III, mas também de orações passivas dos tipos I e II. Isso porque, em qualquer uma delas o agente pode ser não-especificado. A diferença delas em relação às do tipo III, é que, nessas últimas, o agente só pode ser não-especificado. Diante desse fato, não mais encontro motivação para postular a aplicação de uma regra como a Posposição do Agente (seja como formulada em (95a) ou em (95b)) a uma estrutura que nunca terá esse tipo de constituinte realizado na superfície. Logo, a única operação que realmente se efetuará na passiva do tipo III será a Inserção de werden -en; e esse será o único ponto semelhante entre esse e os outros dois tipos de passiva. A meu ver, continuar

considerando que o tipo III é um caso de passiva significa reduzir, ou mesmo esvaziar quase que totalmente, o processo de passivização. Por outro lado, a presença do verbo werden + participio passado tem sido considerada tradicionalmente como característica exclusiva da passiva. E, por conseguinte, são consideradas passivas as estruturas do tipo III. Entretanto, gramáticos e lingüistas modernos observam sempre que esse tipo de estrutura não tem absolutamente sentido passivo, expressando comportamento ativo ou até mesmo ordem enérgica, o que, aliás, é confirmado unanimemente pelos falantes nativos consultados. Numa conclusão provisória, eu poderia dizer que orações passivas do tipo III semanticamente não são passivas e, sintaticamente, só têm de passiva a presença de werden -en. Tentemos, no entanto, encontrar alguma motivação independente para essa conclusão.

Pelo que me consta, não foi até hoje questionado se a estrutura werden + participio passado pode ser outra coisa além de característica da passiva. É comum, porém, no alemão, uma mesma forma para fenômenos diferentes. Para exemplificar, uma ocorrência de sein 'ser ou estar' + participio passado pode ser:

- o pretérito perfeito de alguns verbos, como na oração abaixo:

(156) Die Frucht ist gereift.
 o fruto é amadurecido
 O fruto amadureceu.

- a passiva situacional, como mostra (157):

(157) Das Fenster ist geöffnet.
A janela está aberta.

- uma construção em que o particípio passado tem valor de adjetivo, como em (158) abaixo:

(158) Der Junge ist begabt.
O rapaz é talentoso.

- a reflexiva situacional, como em:

(159) Das Mädchen ist verliebt.
A moça está apaixonada.

Algumas dessas ocorrências de sein + particípio passado são muito evidentes e já arroladas nas gramáticas tradicionais. Outras, mais problemáticas, foram reconhecidas através de pesquisas lingüísticas modernas. Por que, então, werden + particípio passado não pode expressar outra coisa, além da passiva?

Os falantes nativos consultados, quando solicitados a parafrasear orações como

(144) Es wird gearbeitet.
PRO é trabalhado.
Trabalha-se.

apresentam sempre estruturas como

(160) Man arbeitet.
se trabalha
Trabalha-se.

onde man é um pronome indefinido e arbeitet é a 3a. pessoa do singular do presente do Indicativo, ativo, do verbo arbeiten. É comum que sentenças passivas sejam parafraseadas através de suas correspondentes ativas e vice-versa. Entretanto, pode ser o caso de que (144) e (160) sejam sinônimas, não como uma sentença passiva é sinônima de uma sentença ativa, mas como uma sentença ativa com sujeito indeterminado é sinônima de outra sentença ativa com uma variante de sujeito indeterminado. Essas minhas considerações se baseiam na observação do uso das duas estruturas em pauta: parece-me que os falantes, em situações típicas de indeterminação do sujeito, usam uma ou outra, indistintamente. Essa é a opinião de falantes nativos por mim consultados, os quais concordam com essas minhas ponderações.

À vista desses fatos posso aventar duas hipóteses quanto à passiva do tipo III:

Hipótese I:

Considerar que essas orações são realmente orações passivas, reduzindo, assim, a passivização a uma única operação, a saber, a Inserção de werden -en.

Hipótese II:

Considerar que essas estruturas não são passivas, mas, pos-

sivelmente, orações ativas com sujeito indeterminado, e que, portanto, somente a presença de werden -en não caracteriza a passiva.

3.1 Conclusão

A hipótese I tem, a seu favor, todo o respaldo das gramáticas tradicionais e de alguns lingüistas, os quais consideram suficiente a presença de werden -en para que esteja caracterizada a passiva, desconsiderando o aspecto semântico envolvido.

Entretando, considero que reduzir a passiva a uma única operação constitui uma descaracterização do processo sintático. Visto que, a nível semântico, fica comprovada essa descaracterização, opto pela hipótese II, pelos motivos expostos e, principalmente, porque essa reflete melhor a intuição dos falantes nativos do alemão, o que deve ser, segundo creio, a diretriz maior de toda a pesquisa lingüística.

Em consequência da adoção dessa hipótese, passivização para mim caracterizar-se-á, então, como um processo em que estejam envolvidas pelo menos as operações de Posposição do Agente e Inserção de werden -en, da maneira como estão formuladas em (95) e (97), que repito:

(95) T-Posposição do Agente:

DE:	X	SN	Aux	V	SN	von	passiva	Y
	1	2	3	4	5	6	7	<u>obrigatória</u> →
ME:	1	∅	3	4	5	2	7	

(97) T-Inserção de werden -en:

DE:	X	SN	Aux		V	SN	S.Preop.	Y
	1	2	3		4	5	6	7 <u>obrigatória</u> →
ME:	1	2	3+werden	-en	4	5	6	7

Dentro desse quadro, portanto, concluo que existem, em alemão, apenas dois tipos de passiva processual, não se justificando, a nível da estrutura profunda, a existência dos três tipos apreendidos dos dados fornecidos na estrutura superficial e postulados (esses três tipos) pela gramática tradicional.

CONCLUSÃO

A análise desenvolvida neste trabalho levou-me às seguintes conclusões:

- a) que a análise da passiva dada em Chomsky (1965) — Aspects of the Theory of Syntax — dá conta da passiva do tipo I (de verbos transitivos diretos), mas não é válida para as passivas do tipo II (de verbos transitivos indiretos) e do tipo III (de verbos intransitivos);
- b) que a proposta para a passiva apresentada em Chomsky (1970) dá conta das passivas dos tipos I e II, e, com alterações, do tipo III;
- c) que na passiva do tipo I aplicam-se as três transformações que constituem o conjunto de operações que, segundo Chomsky (1970), efetuam a passivização, a saber, a Posposição do Agente, a Anteposição de SN, nessa ordem, e a Inserção de werden -en, sendo irrelevante a ordem de aplicação dessa última;
- d) que na passiva do tipo II aplicam-se somente Posposição do Agente e Inserção de werden -en; além dessas duas operações, também presentes na passiva do tipo I, foram postuladas, para dar conta desse tipo de passiva, duas transformações,

Movimento do Objeto Indireto (optativa) e a T-Inserção de es, (obrigatória), nessa ordem;

e) que para a formação da passiva do tipo III aplica-se apenas a T-Inserção de werden -en.

Foram levantadas duas hipóteses para a análise das estruturas do tipo III: a Hipótese I, segundo a qual essas estruturas são realmente passivas, e a Hipótese II, que considera que essas são orações ativas, possivelmente com sujeito indeterminado. Optei pela segunda hipótese uma vez que considero que reduzir a passivização a uma única operação é descaracterizar o processo, o que, aliás é comprovado semanticamente, uma vez que essas estruturas não têm sentido passivo.

Passivização, então, se caracteriza como um processo sintático em que estejam envolvidas pelo menos as regras de Posposição do Agente e Inserção de werden -en. Por conseguinte, reconheço para o alemão apenas dois tipos de passiva: a passiva do tipo I e a passiva do tipo II, isto é, as passivas com verbos transitivos diretos e as passivas com verbos transitivos indiretos.

NOTAS

CAPÍTULO I

1. Segundo as gramáticas tradicionais, a preposição mais usada é, sem dúvida, von. A preposição durch é usada quando se quer expressar o intermediário, por exemplo:
"Der Brief wurde vom Minister selbst geschrieben und durch einen Boten Überbracht." (Schulz e Griesbach 1967: 60 §B598)
(A carta foi escrita pelo próprio ministro e trazida através de mensageiro) Em minha análise desconsiderarei a ocorrência de durch para efeito de limitação do tema.
2. Esta e todas as outras traduções que se seguirem no presente trabalho são de minha responsabilidade.
3. "é transformada" aqui é tradução de "wird umgeformt" (cf. Erben 1972:82 § 120.
4. A rigor não temos aqui uma mudança de caso, de acusativo para nominativo, como pode parecer. As gramáticas tradicionais, por apresentarem uma análise baseada na estrutura superficial, não dão conta do fato de que os sintagmas receberão a marca de caso tardiamente, depois da T-Passiva, como veremos posteriormente.
5. Por função de contato entende-se, segundo Schulz e Griesbach

a função do elemento que ocupa a primeira posição linear na oração, relacionando essa com a realidade extra-lingüística, com o contexto ou mesmo com outra oração do período.

6. Os falantes nativos consultados foram unânimes em afirmar que esse tipo de "passiva" não tem absolutamente sentido passivo.
7. Dizer que as orações são passivas, mas, que o sentido não é passivo significa, obviamente, que as orações são passivas só na forma, o que, no meu entender, não basta para caracterizar uma sentença passiva.
8. Esse tipo de passiva não será tratado neste trabalho para efeito de limitação de tema, considerando que se trata de casos raríssimos, conforme dados estatísticos dados em Brinker 1971:67-68.

CAPÍTULO II

1. Esse SN ein Verbrecher, predicativo do sujeito, era, antes da passivização, predicativo do objeto.
2. Não considerarei neste trabalho a ocorrência de passivas reflexivas. (Cf. nota (8) do capítulo I)

3. Cumpre ressaltar que o SN em questão, embora ocupando posição linear via de regra ocupada por um SN sujeito, não é sujeito da oração.
4. O único SN que pode ocorrer aí, é um SN de um S.Prep., em uma locução adverbial, por exemplo — "in Belo Horizonte wird gut gelebt" (Vive-se bem em Belo Horizonte).

CAPÍTULO III

1. A rigor, de acordo com Chomsky (1965) teríamos aqui ainda o nódulo S.Pred.. Para simplificar, como é comum na literatura lingüística, considerarei que o SV seja diretamente dominado por 0.
2. Em seção posterior será abordada a questão da permuta.
3. É uso corrente entre os lingüistas alemães postular -en como afixo do particípio passado.
4. Em português a CV é regra pós-cíclica, conforme análise apresentada em Perini (1976).
5. Estou simplificando, desconsiderando Marcação de Caso, que não interessa para o que quero mostrar.

6. Faço aqui uma adaptação ao alemão da argumentação de Perini (1976) para o português. O verbo wollen é, em muitos aspectos, muito semelhante a querer, o que possibilitou essa adaptação.
7. Como veremos posteriormente, o que ocorre aqui não é, na verdade, movimento do S.Prepos. mas, sim, Posposição do Verbo.
8. Segundo Chomsky (1965), a classe de declinação é fornecida por regras de redundância do léxico.
9. Para analisar devidamente a Concordância Nominal seria necessário definir como é o artigo na EP. Não tratarei desse aspecto por não ser diretamente ligado ao meu tema.
10. Segundo Chomsky (1965), o advérbio de tempo é gerado pela regra:

"Predicate Phrase \rightarrow Aux $\widehat{\text{VP}}$ (Place) (Time)"
11. Cumpre aqui ressaltar que Posposição do Verbo é uma regra que opera dentro de uma mesma oração.
12. Em alemão, por convenção, todas as orações encaixadas são precedidas por vírgula.
13. "Orações encaixadas" é aqui tradução de "eingebettete Sätze" da Duden Grammatik.

14. Melhor seria dizer Movimento do Auxiliar, uma vez que o modal é parte desse constituinte, e o movimento também afeta o constituinte presente, já afixado ao modal pela regra de Pulo dos Afixos.
15. Isso, porém, só é válido dentro de um modelo oracional; dentro de um modelo textual é sempre possível recuperar os elementos suprimidos. Veja-se a respeito Schoenthal(1976).
16. Daqui para frente, em minha análise, para efeito de simplificação, não mais utilizarei a T-Concordância Nominal, considerando que Marcação de Caso se aplica ao SN como um todo.
17. A estrutura apresentada em (82a) reflete a estrutura proposta por Chomsky(1965) para as pseudo-passivas.
18. Esse exemplo é adaptação minha do exemplo (83) dado por Chomsky(1965).
19. Perini(1976) apresenta alguma evidência, quanto ao português, de que a T-Passiva é dividida em três componentes (acrescenta à postulação de Chomsky a Inserção de ser -do).
20. Para simplificar a derivação estou aqui considerando como um todo as três operações que efetuam a passivização.
21. Estou aqui desconsiderando a ordem da aplicação da T-Movi-

mento do objeto indireto, que será definida posteriormente.

22. Pode-se pensar que aqui ocorreu Movimento do Objeto Indireto, mas, o que ocorre aqui é simplesmente a Posposição do Verbo e do Auxiliar, que são obrigatórias em sentenças encaixadas.
23. Depois que Topicalização se aplica, deve-se aplicar obrigatoriamente Posposição do Sujeito para que o verbo possa ficar na segunda posição na oração, que é exigência da língua quanto a orações independentes.
24. A rigor temos aqui duas regras, a Posposição do Agente e a Inserção de werden -en.
25. Considero (79) e (110) como sinônimas, desconsiderando aqui o fato de que a relação tema/rema não é a mesma nas duas orações.
26. Note-se que es aqui foi inserido em consequência da aplicação da Posposição do Sujeito — die Lieder.
27. Note-se que aqui, que por se tratar de uma passiva do tipo 1, aplicou-se Anteposição de SN (NP preposing), o que justifica o caso nominativo do SN ein Lied. Posteriormente, então, houve Posposição do Sujeito com a consequente Inserção de es.

28. Parece que temos aqui evidência de que Inserção de es é ordenada depois de Posposição do Sujeito, e essa, por sua vez, depois de CV. Logo, no momento em que CV se deu o es ainda não tinha sido inserido.
29. Cf. nota (24).
30. Cumpre ressaltar que não se trata aqui de verbo transitivo em uso intransitivo. Segundo o modelo adotado, nesse caso, teríamos na EP um objeto não-especificado Δ . Interessante notar, que com verbos como trinken 'beber', que é um verbo transitivo, mas que pode ocorrer também intransitivamente, os falantes consideram mais aceitável, embora também agramatical, uma oração como:
- *Es wird von den Brasilianern viel getrunken,
 PRO é pelos brasileiros muito bebido,
- com agente especificado na ES, enquanto que, como veremos, com verbos que só podem ocorrer intransitivamente, as orações são agramaticais e totalmente inaceitáveis.
31. Cumpre lembrar que, como a oração em questão não tem sujeito, CV se aplica com base em uma convenção da língua, segundo a qual quando a oração não tem sujeito o verbo deve ser marcado invariavelmente 3a. pessoa do singular.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRINKER, Klaus (1971) Das Passiv im heutigen Deutsch. Max Hueber Verlag, München.

CHOMSKY, Noam (1965) Aspects of the Theory of Syntax. The M.I.T. Press, Cambridge, Massachusetts.

----- (1970) "Remarks on Nominalization". IN: Jacobs & Rosenbaum (eds.) (1970) Readings in English Transformational Grammar. Ginn and Company, Waltham, Mass.

DECAT, M.B.N. (1978) Movimento de Sintagma Nominal Interrogado em Português. Dissertação de Mestrado inédita. Universidade Federal de Minas Gerais.

DER GROSSE DUDEN, 4 (1966) Grammatik der deutschen Gegenwartssprache. Mannheim, ed. reelaborada e ampliada (1973).

EMONDS, Joseph E. (1970) Root and Structure-Preserving Transformations. Dissertação doutoral inédita. Indiana University.

ERBEN, Johannes (1972) Deutsche Grammatik - ein Abriss. Hueber Verlag, München.

HINZE, Fritz (1968) Deutsche Schulgrammatik. Ernst Klett Verlag, Stuttgart.

LAKOFF, George (1970) "Global Rules" IN: Seuren, Pieter A. M. (ed) (1974) Semantic Syntax. Oxford University Press.

PERINI, M.A. (1976) A Gramática Gerativa - Introdução ao Estudo da Sintaxe Portuguesa. Ed. Vigília, Belo Horizonte.

QUÍCOLI, Antônio C. (1972) Aspects of Portuguese Complementation Dissertação doutoral inédita. University of New York at Buffalo.

SCHOENTHAL, Gisela (1976) Das Passiv in der deutschen Standard-Sprache. Max Hueber Verlag, München.

SCHULZ , D. & GRIESBACH, H. (1967) Grammatik der Deutschen Sprache. Max Hueber Verlag, München.